



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO
PARANÁ**

Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



MARIENE CRISTINA MILANESI PINTO

**CADERNO PEDAGÓGICO:
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO VERBETE
ENCICLOPÉDICO**

Cornélio Procópio
2021

MARIENE CRISTINA MILANESI PINTO

CADERNO PEDAGÓGICO:
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO VERBETE
ENCICLOPÉDICO

Produto educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Merlin Deganutti de Barros

Cornélio Procópio
2021

SUMÁRIO

CADERNO DO PROFESSOR	4
CONVERSA INICIAL	5
A. A METODOLOGIA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNERO	6
B. A DESCRIÇÃO DO GÊNERO VERBETE ENCICLOPÉDICO	10
C. SINOPSE SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO VERBETE ENCICLOPÉDICO	14
D. SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO VERBETE ENCICLOPÉDICO	18
E. GABARITO DAS ATIVIDADES	56
CADERNO DO ALUNO	69
A. DISPOSITIVOS DIDÁTICOS	70
REFERÊNCIAS	93

Sequência Didática do Gênero

VERBETE ENCICLOPÉDICO

CADERNO DO PROFESSOR





CONVERSA INICIAL

Professor, este material pedagógico é um produto educacional produzido durante participação no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. O principal objetivo foi o de produzir material de apoio destinado a professores e aluno do 5º ano do Ensino Fundamental I, tendo como fio condutor o gênero “verbete enciclopédico”. Utilizamos, para tanto, embasamentos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2003), mais especificamente a vertente didática denominada metodologia das sequências didáticas de gênero (SDG) (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011; DE PIETRO, 2014). A fim de traçar um panorama sobre metodologia utilizada, trazemos uma apresentação sobre a SDG, mostrando como são constituídas cada fase e o que deve apresentar cada delas. Em seguida, apresentamos a modelização teórica do gênero “verbete enciclopédico”. Para a modelização teórica, trazemos a descrição do gênero subdividida em três pilares: capacidades de ação, discursiva e linguístico-discursiva. Essas capacidades de linguagem refletem as características do gênero do ponto de vista da ação discursiva do produtor do texto. Trazemos ainda, o caderno do professor com encaminhamento metodológico de desenvolvimento de cada atividade proposta nos módulos; o gabarito das atividades dos alunos; e o caderno do aluno com as atividades propostas. Lembramos que as atividades propostas nesta sequência podem ser adaptadas a diferentes contextos de ensino, mas lembre-se de que a sequência é pautada no método indutivo em que os alunos são inseridos em práticas de linguagem como leitores de produtores, dessa forma, não há como realizar tarefas sistematizadas (conceitual) antes das atividades de análise e reflexão.

Bom trabalho! 😊



A. A METODOLOGIA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNEROS

O procedimento SDG consiste em atividades organizadas em torno de gêneros orais, escritos, multimodais. Sua finalidade, segundo Schneuwly (2011a), é fazer com que o aluno domine determinado gênero, buscando assim que fale ou escreva melhor em determinada situação de comunicação. Barros (2020) tem conceituado a SDG também como metodologia, reforçando a base teórico-metodológica sociointeracionista. Para a autora, a SDG pode ser considerada “ como um conjunto de procedimentos envolvendo uma engenharia didática, que busca mediar o processo de ensino e aprendizagem da língua sob perspectiva da apropriação de gêneros textuais”. (BARROS, 2020, p.128)

Dessa forma, o procedimento SDG, para a autora, faz parte da metodologia da SDG. É, pois, a partir dessa perspectiva que desenvolvemos esta sequência didática.

Os gêneros selecionados para o trabalho com a SDG devem ser os que o aluno não tem acesso espontaneamente, e que ainda não domine: “As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY; 2011, p. 83).

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) propõem uma estrutura básica para o procedimento SDG, com quatro etapas:

- 1) apresentação da situação;**
- 2) primeira produção;**
- 3) módulos/oficinas;**
- 4) produção final.**

Primeiramente, na **apresentação da situação** é apresentado ao aluno o projeto comunicativo e as características da atividade comunicativa que será desenvolvida. Os estudiosos do ISD propõem que as SDG sejam realizadas “no âmbito de um projeto de classe, elaborado durante a apresentação da situação,

pois este torna as atividades de aprendizagem significativas e pertinentes” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 85)¹.

A segunda etapa consiste na **produção inicial**, etapa em que o aluno deve produzir o primeiro texto do gênero. Cabe ao professor diagnosticar, nessa etapa, as capacidades de linguagem que os alunos já dominam a respeito do gênero e quais ainda devem ser alcançadas.

A terceira etapa refere-se aos **módulos** que “se constituem em atividades variadas que poderão instrumentalizar os alunos para o trabalho com o gênero escolhido, sistematizando e aprofundando os problemas apresentados na produção inicial” (TONELLI; CORDEIRO; 2014, p. 50). As atividades e os encaminhamentos metodológicos dessa etapa são dirigidos pelo diagnóstico da produção inicial. O professor deve adaptar as atividades às peculiaridades de cada turma, sendo que as atividades podem, ainda, ser modificadas ao longo do desenvolvimento dos módulos.

Para tanto, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), os módulos devem abordar atividades de diferentes níveis, abranger problemas particulares de ensino e variar os modos de trabalho. Assim, na proposta da SDG deve-se trabalhar os problemas de níveis diferentes relativos a cada gênero, para que o aluno seja capaz de resolvê-los. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) evidenciam que a inspiração teve origem na psicologia da linguagem, distinguindo quatro níveis na produção textual: 1) *representação da situação de comunicação*, 2) *elaboração dos conteúdos*, 3) *planejamento do texto* e 4) *realização do texto*.

Quanto à questão da variação de atividades, esta consiste em diversificar as atividades propostas, a fim de proporcionar enriquecimento ao trabalho em sala de aula. Três categorias podem ser distinguidas: 1) *atividades de observação e análise de texto*, 2) *tarefas simplificadas de produção de texto* e 3) *elaboração de uma linguagem comum*.

Assim, a sistematização do ensino de gênero é indispensável, visto que o papel da escola é levar o aluno a agir por meio da linguagem e não apenas conhecer textos de diferentes gêneros ou produzi-los sem uma prática social.

¹ No caso do nosso trabalho, o projeto parte de conteúdos temáticos da disciplina de Ciências, do qual também somos professora regente, a partir da temática desenvolvemos os encaminhamentos metodológicos da SDG, tendo como norteador o gênero *verbete enciclopédico*.

O ensino da língua tem demonstrado maior relevância quando associado a situações reais de uso da linguagem. A SDG mostra-se indispensável no processo de ensino e aprendizagem, como esclarece Marcuschi (2008, p.216): “[A Sequência didática de gêneros] Não privilegia uma das duas modalidades [oral e escrita] e as vê integralmente e num grau ascendente de dificuldades e permite articular a produção do gênero textual com outros domínios de ensino da língua.”

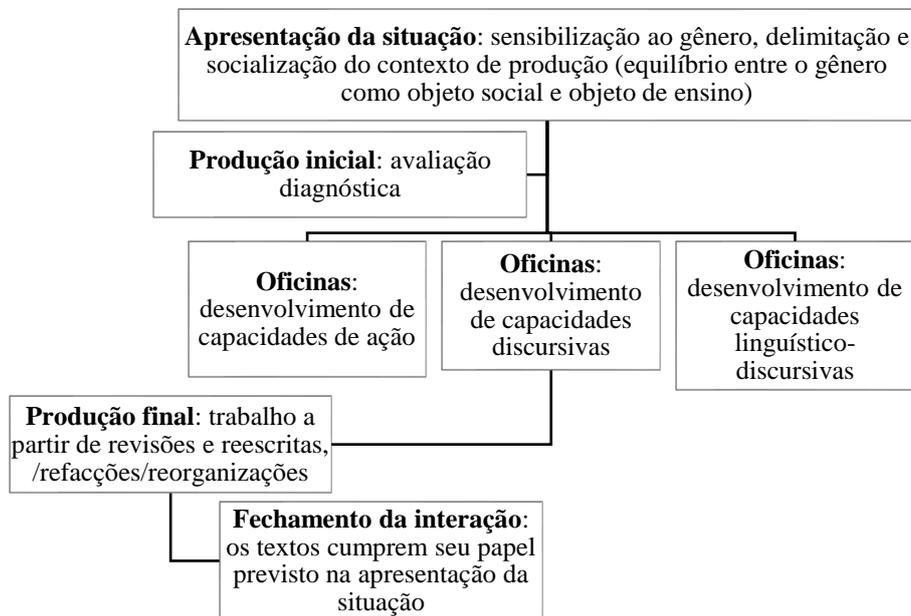
Nos módulos, também, é preciso propor formas de registrar o que foi ensinado. Na SDG, é fundamental “capitalizar as aquisições” em relação ao gênero estudado, alcançadas durante os módulos (BARROS, 2013). Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) ressaltam a importância de registrar todo o aprendizado adquirido durante o desenvolvimento da SDG: vocabulário técnico, regras, aspectos da linguagem utilizada pelo gênero, planejamento textual, etc. Barros (2013, p. 117) destaca que “essa forma de registro é denominada pelos autores genebrinos de fichas/grades de controle/de constatação”. Segundo a proposta das SDG, essas fichas de controle devem ser elaboradas no final de cada módulo para que possam servir de suporte para a produção final. Pode ser elaborada pelo aluno ou pelo professor, em diversas formas, tendo como norte os principais conhecimentos sobre o gênero.

Na **produção final**, última etapa do procedimento SDG, o aluno deve colocar no contexto prático aquilo que foi trabalhado ao longo dos módulos.

A proposta de avaliação, na metodologia da SDG, enfatiza o conceito de avaliação formativa, sendo que projeta o ensino e aprendizagem como trabalho que se realiza em torno de processos. Segundo Barros (2020) o que se avalia é o desenvolvimento do ensino e aprendizagem como um todo, tanto a apresentação do problema de comunicação, a primeira produção, as atividades e a produção final.

O esquema a seguir apresenta as quatro fases da SDG idealizada pelos pesquisadores genebrinos e detalhado por Barros (2020).

Esquema da SDG



Fonte: Barros (2020, p. 130).

No esquema acima, Barros (2020) procurou detalhar cada etapa do procedimento, enfatizando a etapa final, na qual deve haver o “fechamento da interação”, a verificação se o texto final produzido pelo aluno cumpre o que prevê a apresentação da situação, considerando a avaliação de todo o procedimento.



B. DESCRIÇÃO DO GÊNERO VERBETE ENCICLOPÉDICO

CAPACIDADES DE AÇÃO

Prática social e conteúdo temático – pertencente ao âmbito informativo, na esfera de divulgação científica, na modalidade escrita. Os verbetes podem ser genéricos ou especializados, com temas específicos, encontrados em enciclopédias impressas ou digitais, seus suportes convencionais. Há também enciclopédias digitais colaborativas, como é o caso da Wikipédia.

É um gênero que surge da necessidade de informar, de forma explicativa e adaptada a um determinado público, *a priori*, leigo na temática abordada, sobre determinados conteúdos das diversas áreas do saber científico. O texto é produzido para servir de fonte de consulta científica sobre diferentes elementos relacionados a diversas áreas do conhecimento – ciências biológicas, geográficas, humanas, ambiental, etc. – mas de forma didatizada, por isso inclui-se no que se denomina *esfera da divulgação/vulgarização científica*.

Por seu caráter didatizante, o gênero é muito utilizado no contexto escolar, já que trata de temas recorrentes nas pesquisas escolares. Por isso, na atualidade, a disseminação de enciclopédias destinadas ao público infanto-juvenil. As definições e explicações contidas nos textos dos verbetes permitem que o leitor construa uma ideia mais precisa do objeto em foco, ampliando o vocabulário, por meio da apresentação de suas características, elementos, funções, curiosidades relacionadas a ele, etc.

Suporte - Algumas enciclopédias são produzidas visando à comercialização, chamando a atenção do destinatário, no caso as crianças, apresentando elementos que provocam curiosidade infantil como descobertas na natureza, sobre animais ou fenômenos naturais. Há ainda, as enciclopédias digitais, com livre acesso, que divulgam o conhecimento, e podem estar vinculadas a escolas ou universidades.

Emissores - de forma geral, o gênero é produzido de forma colaborativa, em coautoria: editores que produzem a enciclopédia; cientistas e especialistas de diferentes áreas do conhecimento que colaboram com a produção de conteúdo; *designs* gráficos responsáveis pelas ilustrações etc. Quanto ao que o ISD denomina de enunciador, a posição social do emissor, no caso dos verbetes enciclopédicos são organizadores/editores de cada enciclopédia.

Receptores - dos verbetes são, em geral, crianças/jovens estudantes ou adultos em busca de informação, sobre determinados termos, seja pesquisas escolares, curiosidades sobre diversas áreas ou aprofundamento sobre conhecimentos diversos. Quanto ao que o ISD denomina de destinatários, ou seja, o papel social/discursivo assumido pelos receptores, podemos dizer que são, no nosso caso, crianças e jovens interessados em conhecer melhor sobre determinado assunto e estudantes que realizam pesquisas escolares.

Capacidades Discursivas

Quanto ao **aspecto tipológico**, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 121) apontam que o verbete enciclopédico pertence ao domínio social de comunicação da transmissão e construção dos saberes e a capacidade de linguagem dominante é a do EXPOR, que constitui a apresentação textual de diferentes formas do saber. Na ordem do EXPOR não há ancoragem espaço-temporal e os textos ligam-se diretamente as coordenadas gerais do mundo ordinário da ação de linguagem (BRONCKART, 2003). O EXPOR vinculado ao gênero “verbeta” tem caráter autônomo, uma vez que as instâncias de agentividade (ligadas a pessoa, tempo e espaço) mantêm uma relação de indiferença com os parâmetros da ação comunicativa. É o que Bronckart (2003) denomina “discurso teórico”.

Tipo de discurso - o gênero *verbeta enciclopédico* pertence, assim, ao discurso do expor teórico, pois não deixa marcas das condições de produção, apresentando uma relação de autonomia com os parâmetros da ação da linguagem (BRONCKART, 2003). Possui, assim, linguagem impessoal e objetiva, típica dos textos expositivos que se liga à construção e à transmissão de saberes.

O **plano textual global**, de forma prototípica, o verbete enciclopédico é constituído por um título, um texto introdutório, subtítulos, textos relacionados aos subtítulos, ilustrações diversas (fotos, desenhos e setas) e legendas que aparecem em alguns verbetes. É introduzido por um título construído por um substantivo ou uma frase nominal, correspondente, sempre, ao objeto do saber alvo das definições.

Do ponto de vista da planificação textual, os textos dos verbetes, ora têm caráter descritivo ora explicativo, sendo que tais planificações podem mesclar-se, ficando difícil para o analista distingui-las. De acordo com Bronckart (2003), na **sequência explicativa**, há a explicitação de causas e/ou razões de uma proposição inicial que, apesar de apresentar um fenômeno não contestável, sucinta explicações e conclusões. É comum, nos verbetes, um subtítulo trazer a fase da constatação inicial ou da problematização e, o texto correspondente apresentar a fase da resolução, ou explicação propriamente dita.

Como dissemos, é comum os verbetes terem uma abordagem descritiva, planificando-se, assim, por meio de **sequências descritivas** (prototipicamente constituídas pelas fases da ancoragem, aspectualização e relacionamento) em que as propriedades do objeto-tema descrito podem tornar-se subtemas, transformando-se em outras partes, que também podem originar outros subtemas.

O verbete enciclopédico é iniciado, de forma prototípica, por um **texto introdutório** curto que traz uma apresentação desse objeto, e que pode ser construído de diversas formas. A extensão textual dos verbetes enciclopédicos de nosso *corpus* não ultrapassa duas páginas, o que converge com a ideia de didatização, de síntese de ideias, de fracionamento temático. Apresentam, como característica prototípica, ilustrações diversas em forma de fotografias, gravuras, infográficos, setas

Capacidades Linguístico-Discursivas

A textualidade do gênero *verbetes enciclopédico* privilegia a norma padrão da língua. Emprega vocábulos técnicos relacionados ao tema do texto. Porém, é comum o emprego de palavras/expressões didatizados no processo de transformar o conhecimento acessível, principalmente às crianças, destinatários

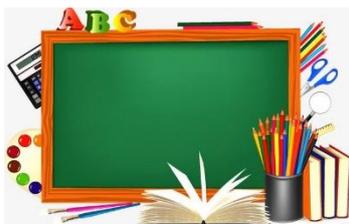
de quatro textos de nosso *corpus*. Como explica Rojo (2008, p. 591), “O especialista busca transmitir ao leigo (ao não especialista) um conceito científico de maneira relativamente simples e compreensível. Por isso, simplifica e abrevia a linguagem científica sobre o assunto.”

Nesse gênero, há o predomínio da ordem direta nas frases – sujeito-verbo-complemento. Observamos que é comum as retomadas textuais serem realizadas por meio de pronomes (pessoais ou possessivos). Prototipicamente, é comum, também, processos anafóricos construídos pela dupla hipônimo-hiperônimo.

O tempo de ancoragem é o presente da enunciação, não há nenhum tipo de ancoragem espaço-temporal, visto que o gênero pertence a ordem do EXPOR autônomo (BRONCKART, 2003). Como explica Rojo (2008) ao tratar do gênero *verbete enciclopédico* e dos textos de divulgação científica,

Em primeiro lugar, certos enfoques das ciências pretendem tratar de “verdades universais; eternas”. Assim, as definições sempre aparecerão em um presente eterno (por meio da ausência dos verbos, ou seja, sob formas nominais, ou da presença de verbos no chamado “presente de definição”). (ROJO, 2008, p. 592)

De acordo como o que estabelece Rojo (2008), os exemplos do *corpus* desta pesquisa estabelecem a definição do presente eterno, na forma de verbos no tempo presente.



C. Sinopse da Sequência Didática do Gênero Verbete Enciclopédico

Professor, nesta sinopse você encontrará os a síntese dos módulos que compõem a sequência, a carga horária estimada para o desenvolvimento de cada módulo e a capacidade de linguagem mobilizada em cada um deles.

Módulos	Objetivos – para o professor	Atividades/tarefas/dispositivos didáticos	Capacidades de linguagem
01	<p>Estudando os Biomas: a Mata Atlântica</p> <p>Criar uma situação para a produção de uma enciclopédia sobre a Mata Atlântica.</p> <p>Motivar os alunos para a participação no projeto “Enciclopédia: Mata Atlântica”.</p> <p>CH – 2 h/a</p>	<p>1) Apresentação do conteúdo temático: o bioma Mata Atlântica (conteúdo da disciplina de Ciências da Natureza) por meio da exibição do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=63hMH2YBNRc&t=25s</p> <p>2) Apresentação do mapa com biomas brasileiros.</p> <p>3) Exibição do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=obFkCs6R7sA - que explica o que é Mata Atlântica.</p> <p>4) Discussão oral e listagem, na lousa, das principais características do bioma, com cópia no Caderno do Aluno.</p> <p>5) Apresentação do projeto de ensino “Enciclopédia: Mata Atlântica”</p>	Ação
02	<p>Verbeteando! Para que serve uma enciclopédia?</p> <p>Conscientizar sobre a divulgação de conhecimento científico por meio do verbete enciclopédico.</p> <p>Apresentar as enciclopédias impressas.</p> <p>Trabalhar diferenças e semelhanças estruturais, discursivas e contextuais entre verbete enciclopédico e dicionário.</p> <p>CH – 4 h/a</p>	<p>1) Apresentação da função da enciclopédia como fonte de conhecimento através da animação “Os Carrapatos-Gargalhada”, da TV Escola, série “Chico na Ilha dos Jurubebas”. (fonte: http://tvescola.mec.gov.br/tve/video?idItem=6846).</p> <p>2) Apresentação, por meio de <i>slides</i>, de diferentes enciclopédias impressas e digitais na sala de aula.</p> <p>3) Visita à biblioteca da escola, manuseio e leitura de algumas enciclopédias.</p> <p>4) Discussão oral, com esquematização na lousa, sobre os temas presentes nas enciclopédias (observadas na visita à biblioteca) e ilustração do tema que mais chamou a atenção.</p> <p>5) Atividade escrita, em grupos, direcionada às diferenças e semelhanças entre dicionários e enciclopédias, por meio de um questionário. (Dispositivo Didático A)</p>	<p>Ação</p> <p>Discursiva</p>

03	Produzindo um verbete enciclopédico	Ampliar os repertórios temáticos para a produção textual. Diagnosticar as capacidades dos alunos na produção de verbetes enciclopédicos. <i>CH – 4 h/a</i>	1) Apresentação em <i>slides</i> do texto sobre a Mata Atlântica. 2) Pesquisas sobre a fauna e flora do bioma estudado. 3) Produção textual individual de um verbete enciclopédico sobre um elemento da fauna ou flora da Mata Atlântica	Ação Discursiva Linguístico / discursiva
04	Pesquisando para produzir	Conscientizar os alunos sobre a importância da busca por informações confiáveis. Desenvolver capacidades nos alunos para utilizarem de forma correta as diferentes fontes de pesquisa. <i>CH – 6 h/a</i>	1) Discussão oral sobre como realizar uma pesquisa (fontes confiáveis, importância da pesquisa em mais de uma fonte). 2) Pesquisa na sala de informática: apresentação de <i>sites</i> que podem ser utilizados nas pesquisas, explorando a origem do <i>site</i> e quem são seus colaboradores. 3) Em grupos, análise de uma enciclopédia impressa para identificação de verbetes 4) Na sala de informática, pesquisa sobre o mesmo tema do verbete em fonte de pesquisa digital. (Dispositivo Didático B) 5) Análise sobre como diferentes fontes tratam o mesmo tema.	Ação
05	Resumindo e parafraseando	Desenvolver capacidades de sintetizar e parafrasear textos informativos, para a construção do verbete enciclopédico. <i>CH – 8 h/a</i>	1) Projeção de dois textos de gêneros que utilizam a estratégia síntese/sumarização (resenha de livro e manchete de notícia), com leitura coletiva e reflexão das estratégias utilizadas para a produção desses textos. 2) Projeção de uma reportagem de divulgação científica e o resumo do texto para leitura e análise coletiva sobre seleção de informações relevantes para sumarização. 3) Apresentação e análise coletiva de paráfrases, em <i>slides</i> . 5) Jogo de elaboração de paráfrases (forma oral). Distribuição do Dispositivo Didático C para o registro de paráfrases de textos informativos. 6) Atividade em duplas de leitura de artigo de divulgação científica sobre a Mata Atlântica, para seleção das informações mais relevantes. (Dispositivo Didático D) 7) Produção, de forma oral, de paráfrases dos trechos selecionados na atividade anterior (registro feito pelo professor na lousa) 8) Atividade de elaboração de um resumo do texto da atividade anterior.	Ação Discursiva Linguístico / discursiva

06	Aprendendo sobre o plano textual global dos verbetes enciclopédicos.	Trabalhar o plano geral do verbete enciclopédico. <i>CH – 4 h/a</i>	1) Atividade escrita focada na análise do plano textual global de um verbete enciclopédico (Dispositivo Didático E), com posterior apresentação e discussão oral. 2) Quebra-cabeças de verbetes enciclopédicos (Dispositivo Didático F), relacionando imagens, título e corpo do texto, com posterior discussão oral sobre o aprendizado adquirido na atividade. 3) Elaboração de cartazes com a visualização do plano textual global do verbete enciclopédico.	Discursiva
07	Analisando os subtítulos	Compreender a importância e a composição do subtítulo no verbete enciclopédico. <i>CH – 2 h/a</i>	1) Leitura coletiva de um verbete enciclopédico, em slides, com foco na análise dos subtítulos dos verbetes. 2) Atividade escrita sobre a divisão do texto utilizando subtítulos (Dispositivo Didático G) 3) Fechamento da oficina, com uma discussão oral sobre o aprendizado adquirido, com resumo no caderno.	Discursiva
08	Aprendendo sobre o funcionamento das sequências textuais no verbete enciclopédico	Trabalhar os tipos de sequências textuais dominantes no verbete enciclopédico. <i>CH – 2 h/a</i>	1) Jogo adivinha, com foco na descrição de animais. 2) Atividade escrita, a partir da leitura e análise de um texto de divulgação científica, com foco nas características da sequência explicativa. (Dispositivo Didático H) 3) Confeção de um mural com as principais características da sequência descritiva e explicativa.	Discursivas
09	Retomando objetos textuais para dar progressão temática aos verbetes enciclopédicos	Desenvolver capacidades linguístico-discursivas nos alunos para as retomadas textuais na escrita de verbetes enciclopédicos. <i>CH – 4 h/a</i>	1) Leitura coletiva de um verbete enciclopédico, em slides (exemplos de verbete no Caderno do Professor), com foco na análise dos subtítulos dos verbetes. 2) Organizadores textuais como forma de eliminar repetições (Dispositivo Didático I) 3) Formas de promover a progressão textual (Dispositivo Didático J) 4) Fechamento da oficina, com uma discussão oral sobre o aprendizado adquirido e uma competição em grupos.	Linguístico/ discursiva
10	Tomando consciência da temporalidade verbal nos verbetes enciclopédicos	Trabalhar o tempo verbal utilizado no verbete enciclopédico: presente do indicativo. <i>CH – 2 h/a</i>	1) Atividade de identificação e análise dos verbos em verbetes e outros textos de divulgação científica (Dispositivo Didático K) 2) Atividade caça-verbos, verbos no presente do indicativo (Dispositivo Didático L)	Linguístico/ discursiva

			3) Correção das atividades e síntese no caderno.	
11	Descobrir os sentidos das palavras	Desenvolver no aluno repertório linguístico para a produção do verbete. <i>CH – 2 h/a</i>	1) Atividade escrita: produção de um glossário. (Dispositivo Didático M) 2) Confeção de uma árvore com palavras do mesmo campo semântico (Verbetes sobre plantas e animais)	Linguístico o/ discursiva
12	Revisando e reescrevendo o verbete	Conduzir o processo de revisão/reescrita da primeira produção. <i>CH – 4 h/a</i>	1) Revisão coletiva, na lousa, em que serão utilizados textos dos alunos como objeto de análise. 2) Reescrita do verbete enciclopédico. 3) Revisão do verbete. 4) Reescrita ou criação de um novo verbete.	Ação Discursiva Linguístico / discursiva
13	Finalizando o projeto	Orientar o processo de digitação e publicação da enciclopédia com os verbetes dos alunos. <i>CH – 4 h/a</i>	1) Digitação dos verbetes enciclopédicos e unificação de todos para confecção da enciclopédia impressa “Mata Atlântica” da turma. 2) Compilação dos verbetes em uma enciclopédia impressa. 3) Encerramento do projeto “Enciclopédia: Mata Atlântica” momento de apresentar a enciclopédia pronta, para a comunidade escolar, durante encontro para confraternização.	Ação



D. SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO VERBETE ENCICLOPÉDICO

MÓDULO 1

ESTUDANDO OS BIOMAS: MATA ATLÂNTICA

Objetivos

- ✓ Criar uma situação para a produção de enciclopédia sobre a Mata Atlântica.
- ✓ Motivar os alunos para a participação no projeto “Enciclopédia: Mata Atlântica”.

ATIVIDADES

- 1) Apresentação do conteúdo temático “biomas” (conteúdo da disciplina de Ciências da Natureza) por meio da exibição do vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=63hMH2YBNRc&t=25s>
- 2) Apresentação do mapa com biomas brasileiros.
- 3) Exibição do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=obFkCs6R7sA> que explica o que é Mata Atlântica.
- 4) Discussão oral e listagem, na lousa, das principais características do bioma, com cópia no Caderno do Aluno.
- 5) Apresentação do projeto de ensino *Enciclopédia: Mata Atlântica*.

Professor, a fase de apresentação da situação da SDG tem como um dos objetivos a motivação para o projeto de escrita dos alunos, ou seja, criar um “problema de comunicação” que instigue os alunos a produzirem textos do gênero que selecionou para conduzir a SDG. Neste projeto, optamos por motivá-los a partir da temática da enciclopédia, ou seja, o bioma Mata Atlântica.

A Mata Atlântica foi selecionada, pois é o bioma da região onde moramos. O ideal é que escolha um bioma que melhor represente a sua região, município. É importante que o tema da enciclopédia seja motivador para os alunos, ou seja, você pode, inclusive, decidir fazer uma enciclopédia sobre bichos de estimação, ou outros animais, por exemplo.

Para a motivação, explore a questão do que é bioma e quais biomas estão presentes no Brasil, para tanto exiba o vídeo “Biomias brasileiros” (<https://www.youtube.com/watch?v=63hMH2YBNRc&t=25s>), que esclarece o que são biomas e explica, de forma simplificada, quais os principais biomas que podemos encontrar no Brasil, além de algumas características sobre a fauna e flora de cada um deles.

Depois do vídeo apresente, em *slides* ou na TV, o mapa “Biomias brasileiros” abaixo:



Fonte: Sesi-SP Educação. Orientações didáticas do movimento aprender: Ciências da Natureza, 5º ano.

Pergunte aos alunos que mapa é esse. Peça a eles para identificarem a legenda e observarem as cores. Explique que é o mapa do Brasil e as cores

representam os principais biomas brasileiros. Instigue os alunos a identificarem o estado e a cidade onde moram no mapa, e depois qual bioma pertence àquela região.

Professor, reflita com os alunos sobre a importância de conhecer o lugar onde vivemos. Pergunte se eles já foram a outros estados brasileiros. Caso a resposta seja positiva, se a vegetação e os animais que lá se encontram são semelhantes ao da cidade onde moram. A seguir, instigue-os sobre como poderiam conhecer melhor a fauna e flora do bioma ao qual pertence a cidade onde residem, e que meios poderiam utilizar para isso.

Agora que os alunos já sabem que a Mata Atlântica é o bioma onde eles vivem, explore com eles as peculiaridades desse bioma, para isso exiba o vídeo “O que é Mata Atlântica e qual sua importância?” (<https://www.youtube.com/watch?v=obFkCs6R7sA>), que mostra a extensão da Mata Atlântica, a fauna e flora, as ameaças sofridas e o que são espécies endêmicas (que estão presentes apenas naquele bioma). O ideal, para melhor aproveitamento da atividade, é que os alunos façam anotações durante a exibição sobre algo que chamou a sua atenção.

Depois da exibição dos vídeos, promova uma discussão com os alunos, destacando alguns pontos do vídeo como a riqueza da biodiversidade, espécies endêmicas, a extensão territorial do bioma e sua importância econômica.

Professor, conduza de forma concomitante, uma atividade escrita, de registro no caderno de síntese do aprendizado do módulo. Para ajudá-lo nessa tarefa, segue uma lista de características da Mata Atlântica que não podem ser esquecidas.

-  A Mata Atlântica é um dos grandes biomas brasileiros e uma das florestas mais ricas em diversidade de vida no planeta.
-  Abrange cerca de 15% do território nacional, em 17 estados.
-  Comporta mais de 15.700 espécies de plantas e 8 mil endêmicas.
-  A Mata Atlântica também permite atividades essenciais para nossa economia, como agricultura, pesca, extrativismo, turismo e a geração de energia e lazer;

Adaptado de <https://www.sosma.org.br/conheca/mata-atlantica/>

Para saber mais... sobre o bioma Mata Atlântica, sugerimos

Sites: <http://www.spvs.org.br/projetos/grande-reserva-mata-atlantica/> - sobre a reserva de Mata Atlântica ainda presente no sul e sudeste do Brasil.

<https://www.sosma.org.br/conheca/mata-atlantica/> - site da Fundação Mata Atlântica atua na promoção de políticas públicas para a conservação da Mata Atlântica.

Para saber mais sobre a Mata Atlântica na sua região, sugerimos

visita ao site <https://www.aquitemmata.org.br/#/> - basta informar o nome do município e a ferramenta realiza uma busca e retorna com dados e infográficos sobre as áreas de florestas associados à Mata Atlântica na região.

Professor, para finalizar esse módulo da apresentação da situação da SDG, apresente a situação de comunicação criada por você para a produção de verbetes enciclopédicos. Nossa sugestão é a criação do projeto de ensino *Enciclopédia: Mata Atlântica*, na qual os alunos da turma produzirão os verbetes que serão compilados em uma enciclopédia. Explique aos alunos como seria interessante produzir um livro sobre animais e plantas da Mata Atlântica. Comente, ainda, sobre os novos conhecimentos que podem adquirir com o projeto.

Ressalte que **enciclopédia** é o nome que se dá a uma obra que reúne informações sobre diversos campos do conhecimento, produzida de forma colaborativa, em que especialistas de diversas áreas auxiliam na produção do conteúdo, a fim de proporcionar para o leitor novos conhecimentos sobre os mais diversos assuntos. Comente que a enciclopédia é muito utilizada para pesquisas escolares.

Professor, torna-se importante deixar claro para os alunos, que eles assumirão no projeto o papel de pesquisadores, e com base nas pesquisas realizadas serão os “especialistas” e produzirão os verbetes enciclopédicos. Ressalte que os verbetes produzidos pela turma farão parte da **Enciclopédia: Mata Atlântica**, e que a obra ficará disponível na biblioteca para a comunidade escolar.

Para saber mais sobre a produção de textos na escola, a voz dos especialistas...

Antunes (2003, p. 62) afirma que os textos escritos pelos aprendizes na escola “devem corresponder àquilo que, na verdade, se escreve fora da escola — e, assim, sejam textos de gêneros que têm uma função social determinada, conforme as práticas vigentes na sociedade”. Dolz e Pasquier (1996, p. 35), nesta mesma perspectiva, afirmam que “é necessário que o aluno não se limite aos textos escolares [as tradicionais redações escolares], mas que produza textos com referência a situações de comunicação bem definidas, precisas, reais.”

MÓDULO 2

VERBETEANDO, PARA QUE SERVE UMA ENCICLOPÉDIA?

Objetivos

- ✓ Conscientizar sobre a divulgação de conhecimento científico por meio do verbete enciclopédico.
- ✓ Apresentar as enciclopédias impressas.
- ✓ Trabalhar diferenças e semelhanças estruturais, discursivas e contextuais entre verbete enciclopédico e dicionário.

ATIVIDADES

- 1) Apresentação da função da enciclopédia como fonte de conhecimento através da animação “Os Carrapatos-Gargalhada”, da TV Escola, série “Chico na Ilha dos Jurubebas”. (fonte: <http://tvescola.mec.gov.br/tve/video?idItem=6846>).
- 2) Apresentação, por meio de *slides*, de diferentes enciclopédias impressas e digitais na sala de aula.
- 3) Visita à biblioteca da escola, manuseio e leitura de algumas enciclopédias.
- 4) Discussão oral, com esquematização na lousa, sobre os temas presentes nas enciclopédias (observadas na visita à biblioteca) e ilustração do tema que mais chamou a atenção.
- 5) Atividade escrita, em grupos, direcionada às diferenças e semelhanças entre dicionários e enciclopédias, por meio de um questionário (**Dispositivo Didático A**).

Professor, o vídeo “Os carrapatos-gargalhadas” (<http://tvescola.mec.gov.br/tve/video?idItem=6846>) mostra uma história voltada para o público infanto-juvenil em que a personagem Chico entra em contato com

o texto enciclopédico para buscar informações científicas sobre o carrapato que causa uma epidemia de risos na Ilha dos Jurubebas, e depois de pesquisar sobre o “carrapato gargalhada”, ele salva a Ilha da epidemia. De forma lúdica, o vídeo pode auxiliar os alunos a entenderem a função social da enciclopédia como fonte de conhecimento científico.

Após a exibição do vídeo, questione os alunos acerca do que entenderam da história, faça uma retomada oral do enredo, e questione-os: *O que entenderam por enciclopédia? Por que as personagens procuraram a enciclopédia como fonte de informação? O que as personagens puderam descobrir naquele livro? Conhecem alguma enciclopédia? Quando querem saber algo onde procuram informações?*

Muitos alunos podem responder à última pergunta citando a *internet*. Esse é o momento de você explorar a questão das enciclopédias digitais.

Você sabia?

Que a Wikipédia é uma enciclopédia colaborativa, ou seja, todos podem publicar conteúdo on-line, mas existem algumas regras que devem ser seguidas, a verificabilidade da informação, imparcialidade para abordagem dos assuntos tratados nos artigos. Debates e comentários sobre os artigos são bem-vindos. As páginas de discussão servem para centralizar reflexões e avaliações sobre como melhorar o conteúdo da Wikipédia.

Professor, para iniciar a próxima atividade apresente, por meio de *slides* de enciclopédias impressas e digitais (estas enciclopédias podem ser encontradas no *Google imagens* e *sites* de enciclopédias digitais como <https://escola.britannica.com.br/>). Explore a capa das enciclopédias e os títulos, depois mostre como são os verbetes encontrados nelas. Compare, ainda, as enciclopédias impressas com as digitais, as diferenças e semelhanças que podemos encontrar em cada uma delas.

Para saber mais sobre enciclopédia ...

A primeira enciclopédia foi organizada em 1772 e contou com diversos colaboradores. Resultou em 28 volumes e demorou em torno de vinte anos para ser concluída.

No Brasil temos uma enciclopédia com tradição de 50 anos, a Barsa, que conta com 18 volumes e atualmente também na versão digital.

Depois, leve os alunos em visita à biblioteca da escola, onde já tenha previamente separadas várias enciclopédias. Permita que eles manuseiem os volumes e observem como são constituídas. Questione-os por que as enciclopédias encontram-se ali, qual a finalidade delas etc.

Em seguida, divida a turma em pequenos grupos, para que cada um possa escolher um verbete enciclopédico e realizar a leitura para o restante da turma. Questione os alunos sobre o texto lido, o que traz, qual o objetivo etc.

Professor, após a visita à biblioteca, pergunte aos alunos sobre os temas presentes nas enciclopédias que mais chamaram a atenção e esquematize-os na lousa. Em seguida, solicite que os alunos realizem ilustrações destes temas e que escrevam o nome do tema escolhido na folha. Com os desenhos, monte um painel na sala.

Professor, explique aos alunos que o gênero “verbetes” pode pertencer tanto a enciclopédias quanto a dicionários. Os verbetes são cada uma das entradas dessas duas obras e trazem informações sobre determinado assunto/palavra. Esclareça que no dicionário o verbete define palavras e na enciclopédia traz explicações e descrições de ideias, seres, objetos. Por isso, nas enciclopédias, os objetos dos verbetes são tratados de modo mais amplo. Tanto nas enciclopédias quanto nos dicionários, os verbetes são organizados em ordem alfabética. Comente que na próxima atividade eles poderão verificar melhor a diferença entre os verbetes da enciclopédia e do dicionário.

Para iniciar a atividade, divida a turma em grupos, em seguida, entregue o **Dispositivo Didático A (“Questionário: Enciclopédia x dicionário”)**, aos

grupos. Cada grupo deve receber uma cópia de um verbete enciclopédico e outra de um verbete de dicionário. Se possível escolha verbetes com mesmo tema. Todos os membros do grupo devem ler os verbetes e depois discutir as diferenças e semelhanças entre eles e preencher o dispositivo didático.

Após o preenchimento do dispositivo didático, cada grupo deverá apresentar oralmente aos demais os verbetes e suas considerações a respeito deles, com base no questionário.

Professor, como atividade de registro no caderno, proponha uma síntese em forma de relatório dos principais aspectos apreendidos sobre o gênero neste módulo, lembrando que o próximo módulo é voltado à primeira produção do gênero *verbetes enciclopédico*.

Alguns itens podem auxiliar o aluno na produção do relatório. O verbete apresenta:

-  título e subtítulo;
-  ocupa espaço de uma ou até duas páginas;
-  temas são variados, abrangendo diversas áreas do conhecimento;
-  detalhes e curiosidades sobre o objeto;
-  texto introdutório.

MÓDULO 3

PRODUZINDO UM VERBETE ENCICLOPÉDICO

Objetivos

- ✓ Ampliar os repertórios temáticos para a produção textual.
- ✓ Diagnosticar as capacidades dos alunos na produção de verbetes enciclopédicos.

ATIVIDADES

- 1) Apresentação em *slides* do texto sobre a Mata Atlântica.
- 2) Pesquisas sobre a fauna e flora do bioma estudado.
- 3) Produção textual individual de um verbete enciclopédico sobre um elemento da fauna ou flora da Mata Atlântica.

Professor, esta atividade será base para a produção textual. Projete em *slides* o texto “Mata Atlântica”. Depois da leitura questione sobre os animais ou

plantas possíveis de serem encontrados neste bioma. Mostre a foto da onça-pintada com a curiosidade do “Você sabia?”

Mata Atlântica

É considerada uma das áreas mais ricas em espécies da fauna e da flora mundial. Infelizmente, só restam cerca de 7% de sua cobertura florestal original, fator agravado pelo fato de nessa região se localizarem os recursos hídricos (rios) que abastecem cerca de 70% da população brasileira. Na Mata Atlântica existem mais de 1.300 espécies de animais e cerca de 20 mil espécies de plantas, das quais cerca de oito mil são exclusivas desta floresta. A exploração da Mata Atlântica começou com a chegada dos portugueses ao Brasil, cujo interesse principal era a extração da preciosa madeira do pau-brasil.

Fonte: IBGE EDUCA. Nosso território: biomas Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2850-nosso-territorio/19635-ecossistemas.html>>. Acesso em: 18 jun. 2018.



Fonte da imagem: <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2017/03/03/onde-se-escondem-as-300-oncas-pintadas-que-sobraram.htm>

Você sabia?

- ◆ A onça-pintada é o 3º maior felino do mundo e o maior das Américas;
 - ◆ Restam apenas 300 onças-pintadas na Mata-Atlântica;
 - ◆ Seu peso pode chegar a até 140kg;
- ◆ A gestação varia entre 90 e 115 dias. Podem ter de 1 a 4 filhotes sendo que o mais comum são 2 filhotes. Eles nascem cegos e totalmente dependentes da mãe;
 - ◆ As manchas no seu corpo são únicas, como as impressões digitais dos seres humanos;
- ◆ Possui um crânio curto e robusto com 30 pares de dentes com caninos alongados. Tem a mordida mais forte dos felinos;
 - ◆ Rasgar troncos, urinar em pedras e árvores, são formas de marcar território;
- ◆ Alimenta-se basicamente de queixadas, quatis, tatus, gambás, cutias, catetos e até mesmo jacarés;
- ◆ As principais ameaças da onça-pintada são: caça ilegal, atropelamentos, perda de habitat e diminuição das presas naturais.

Fonte: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/mata_atlantica/barulhodaonca/

Em seguida peça aos estudantes que realizem pesquisas sobre a fauna e flora do bioma estudado e traga para a próxima aula o material pesquisado. A pesquisa pode ser realizada, caso seja possível, na sala de informática da escola.

Algumas sugestões de *sites* em que os alunos podem desenvolver a pesquisa:

<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/mata-atlantica.htm> – Portal de Educação Brasil Escola (possui conteúdos para pesquisas escolares);

https://mma.gov.br/biomas/mata-atl%C3%A2ntica_emdesenvolvimento – *Site* do Ministério do Meio Ambiente (*site* governamental, fonte confiável para pesquisa sobre o tema e importante referência para comparação de informações de outros *sites*);

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/mata-atlantica.htm> – Portal de educação da UOL (possui conteúdos para pesquisas escolares).

Professor, chegou a hora da primeira produção dos alunos!

Essa primeira produção possui caráter diagnóstico, ou seja, servirá para verificar o que o aluno sabe a respeito



do gênero. A partir dessa produção, você poderá avaliar as dificuldades dos alunos e adaptar a SDG de acordo com as necessidades de sua turma.

O contexto criado para a produção refere-se à criação do projeto de ensino **Enciclopédia: Mata Atlântica**, cujo objetivo é que os alunos produzam, colaborativamente, uma enciclopédia sobre a Mata Atlântica, com verbetes enciclopédicos sobre a fauna e flora ali encontradas.

A seguir apresentamos uma proposta de correção para os verbetes enciclopédicos produzidos pelos alunos, baseada na modelização didática do gênero. Sintetizamos os principais aspectos ensináveis do verbete enciclopédico, para auxiliar no diagnóstico inicial das produções dos alunos, o qual deve nortear a adequação dos módulos posteriores. A intenção é que esse diagnóstico possa clarear os pontos a que for preciso dar mais ênfase no processo de ensino do gênero.

Tabela da avaliação diagnóstica dos verbetes		
Características dos verbetes	SIM	NÃO
Deixou clara as fontes pesquisadas		
Paráfrases dos textos de referência		
Apresentação adequada das fontes da pesquisa		
Temática de acordo com a proposta		
Título adequado à proposta		
Linguagem impessoal/objetiva		
Subtítulos para separar tópicos do objeto do verbete		
Sequência descritiva/explicativa		
Retomadas textuais por substituição para evitar repetições		
Organização do espaço na página		

MÓDULO 4

PESQUISANDO PARA PRODUZIR

Objetivos

- ✓ Conscientizar os alunos sobre a importância da busca por informações confiáveis.
- ✓ Desenvolver capacidades nos alunos para utilizarem de forma correta as diferentes fontes de pesquisa.

ATIVIDADES

- 1) Discussão oral sobre como realizar uma pesquisa (fontes confiáveis, importância da pesquisa em mais de uma fonte).
- 2) Pesquisa na sala de informática: apresentação de *sites* que podem ser utilizados nas pesquisas, explorando a origem do *site* e quem são seus colaboradores.
- 3) Análise, em grupos, de uma enciclopédia impressa para identificação de verbetes.
- 4) Pesquisa, na sala de informática, sobre o mesmo tema do verbete em fonte de pesquisa digital (**Dispositivo Didático B**).
- 5) Análise sobre como diferentes fontes tratam o mesmo tema.

Professor, agora que o aluno já produziu um verbete enciclopédico, vamos iniciar as oficinas que proporcionarão o aprimoramento da escrita. A primeira atividade deste módulo objetiva desenvolver capacidades para realizar a pesquisa escolar. A intenção é que o aluno tenha consciência da importância de selecionar dados pertinentes aos seus objetivos e escolher fontes confiáveis de pesquisa.

Para motivar os alunos, questione-os acerca de como realizam pesquisas.

Sugestões de perguntas

- *Quando vocês querem saber mais sobre algum assunto, onde pesquisam?*
- *Como vocês sabem que aquela informação está correta?*
- *Tudo o que está escrito na internet ou nos livros é confiável?*
- *O que fazer para saber se a informação pesquisada está correta?*

Professor, provavelmente a maioria dos alunos irá responder que a principal fonte de pesquisa é a *internet*. Mostre que também podemos pesquisar em livros, revistas, jornais, enciclopédias impressas. Comente sobre o processo

de edição, e questione-os se eles acreditam que nos *sites* há processos de revisão dos conteúdos. Pergunte se eles sabem selecionar fontes de pesquisa.

Após a discussão oral, leve os alunos à sala de informática. Lá, mostre alguns *sites* de pesquisa escolar. Explore as entradas “quem somos” e “sobre” dos *sites* para expor de onde ele surgiu, quem o criou e para que foi criado. Propor aos alunos a seguinte pergunta: “O *site* que disponibilizou as informações tem conhecimento sobre o tema?”; “Qual interesse teria em divulgar esses dados?”; “O *site* conta com apoio de especialistas sobre o tema?”. As questões servem para desenvolver a reflexão crítica na pesquisa.

Para saber mais...

Sobre processo desde a criação do conteúdo à publicação do livro.

<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-e-a-edicao-e-producao-de-um-livro/#>

Sugestões de *sites* para pesquisa dos alunos. Os *sites* a seguir mostram conteúdos didatizados para pesquisas escolares com linguagem simples.

<https://brasilecola.uol.com.br/> <https://escolakids.uol.com.br/>

<https://www.todamateria.com.br>

Professor, divida a sala em grupos; cada grupo deverá receber uma enciclopédia impressa. Escreva na lousa a entrada de um verbete de cada enciclopédia que entregou aos alunos. Eles deverão procurar em suas enciclopédias e identificar o verbete da lousa; para isso, podem verificar o índice, folhear a enciclopédia, verificar se a entrada escrita na lousa condiz com o tema da enciclopédia. Depois de identificar e ler o verbete, na sala de informática, deverão escolher um *site* (com base nos critérios da atividade 1) e desenvolver a pesquisa com o mesmo tema do verbete da enciclopédia impressa.

Professor, os alunos, nesta atividade, deverão comparar as informações obtidas na enciclopédia impressa e no *site* da *internet*; para tanto devem preencher o **Dispositivo Didático B (Quadro comparativo sobre fontes de**

pesquisa). A intenção é que eles observem como diferentes fontes abordam o mesmo assunto, que informações diferentes aparecem e também a questão gráfica.

MATERIAL PARA O PROFESSOR

Como levar o aluno a realizar uma pesquisa escolar

5 ETAPAS PARA A PESQUISA



1) FAZER UMA BOA PERGUNTA

Primeiro defina o tema estudado, crie uma pergunta ou situação-problema que desperte na turma a vontade de saber mais. Uma boa estratégia é você realizar previamente a pesquisa, levando em conta o nível de conhecimento dos estudantes, as necessidades de aprendizagem e os obstáculos que deverão enfrentar.

2) INDICAR FONTES SEGURAS

A base de qualquer pesquisa são os materiais que os alunos vão analisar. Deixe claro para a turma que pesquisa não se faz somente em enciclopédias e apresente fontes de diferentes gêneros. Indique algumas fontes de pesquisa e explique os critérios utilizados para essas escolhas. Por fim, alerte os alunos para a importância das referências sobre cada fonte consultada (Quem é? Quando disse isso? Por quê?).

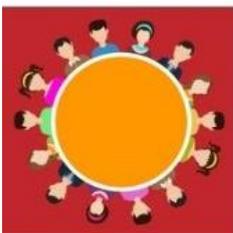


3) ENSINAR A INTERPRETAR

A etapa mais importante da pesquisa escolar é, sem dúvida, a interpretação de tudo o que foi lido, visto e experimentado durante o processo. Cada material demanda um trabalho de análise diferenciado, a interpretação de textos, por sua vez, é a atividade mais recorrente numa pesquisa. Em contato com o texto, os alunos aprendem determinado conteúdo enquanto relacionam o que está sendo lido àquilo que já sabem. Por isso, fique atento e avalie constantemente se eles possuem informações prévias que permitam compreender o sentido dos escritos e como lidam com as contradições entre o que já sabem e os novos dados. Para ajudá-los, faça leituras coletivas e vá acrescentando informações, destaque marcadores linguísticos de argumentação ou oposição, faça perguntas e proponha anotações

4) ORIENTAR A PRODUÇÃO ESCRITA

A escrita é uma poderosa ferramenta de organização do conhecimento e favorece o aprofundamento do tema abordado. É fundamental que você oriente a turma sobre como tomar notas e elaborar resumos que ajudem na seleção de informações que respondam à questão proposta. Explique que não se trata de cópias de partes do texto, mas de explicações e anotações com as próprias palavras sobre o que foi lido.



5) SOCIALIZAR OS TRABALHOS

Os resultados das investigações feitas pelos alunos devem ser mostrados aos colegas, a outras turmas da escola ou mesmo à comunidade. Quando toda a sala pesquisa uma única questão, é possível propor, por exemplo, um debate final dividindo os estudantes em dois grupos que devem discutir pontos polêmicos, se for o caso. Verifique as aprendizagens, perceba pontos que necessitam ser retomados, corrija possíveis erros conceituais e amarre as informações.

ADAPTADO

<https://novaescola.org.br/conteudo/1483/como-ensinar-por-meio-da-pesquisa>

MÓDULO 5

RESUMINDO E PARAFRASEANDO

Objetivo

- ✓ Desenvolver a capacidade de sintetizar e parafrasear textos informativos, para a construção do verbete enciclopédico.

ATIVIDADES

- 1) Projeção de dois textos de gêneros que utilizam a estratégia síntese/sumarização (resenha de livro e manchete de notícia), com leitura coletiva e reflexão das estratégias utilizadas para a produção desses textos.
- 2) Projeção de uma reportagem de divulgação científica e o resumo do texto para leitura e análise coletiva sobre seleção de informações relevantes para sumarização.
- 3) Apresentação e análise coletiva de paráfrases, em *slides*.
- 4) Jogo de elaboração de paráfrases (forma oral). Distribuição do **Dispositivo Didático C** para o registro de paráfrases de textos informativos.

- 5) Atividade em duplas de leitura de artigo de divulgação científica sobre a Mata Atlântica, para seleção das informações mais relevantes (**Dispositivo Didático D**).
- 6) Produção, de forma oral, de paráfrases dos trechos selecionados na atividade anterior (registro feito pelo professor na lousa).
- 7) Atividade de elaboração de um resumo do texto da atividade anterior.

Professor, para o desenvolvimento desta atividade, você deverá projetar para os alunos dois textos de gêneros distintos que utilizam estratégias de sumarização/síntese. A seguir trazemos alguns exemplos. Você pode usá-los ou buscar outros que, na sua opinião, sejam mais adequados aos alunos atendidos pelo projeto.

É importante não confundir o(s) gênero(s) denominado(s), normalmente, de *resumos/sinopses* com o processo mental e operacional de sumarização/síntese pelo qual passam gêneros como o *resumo escolar/acadêmico*, *sinopse de filme/novela*, *resumo de obras literárias*, *resenhas*, *manchetes de jornais/revistas* etc. Cada um desses gêneros apresenta determinada estratégia de sumarização, como veremos a seguir.

Quanto à sumarização apresentada no texto 1, podemos verificar no início da resenha o apagamento de conteúdo inferível pelo conhecimento de mundo do leitor, indicando que a personagem já tinha perdido a esperança de ser adotada, podemos inferir que seria por conta da idade: a menina tinha 11 anos e sabe-se que quanto mais velha a criança, mais difícil torna-se a adoção. Posteriormente foram selecionadas as principais ideias do enredo original e as suas relações para que o leitor tenha curiosidade em conhecer mais sobre a história.

Na manchete da notícia, texto 2, observamos que a estratégia de sumarização foi reformular informações utilizando termos mais genéricos como “Plataforma interativa” em substituição à plataforma “No universo de casa” e “volta ao mundo” para referir-se aos depoimentos das crianças de diferentes países. A função da manchete é a de atrair o leitor para o texto, neste caso a estratégia de sumarização serve para despertar curiosidade.

Professor, após a leitura coletiva dos textos, pergunte aos alunos o que eles têm em comum. Explore os objetivos pelos quais esses textos foram escritos, lembre aos alunos que no resumo não devemos copiar o texto original, mas escrever as mesmas ideias utilizando outras palavras.

Texto 1: Resenha de livro

Adotada por acaso

Anne já tinha perdido a esperança de ser adotada. Estava com 11 anos e cansada de voltar dos lares que a devolviam para o orfanato. Sua sorte muda quando um casal a adota por acaso. Eles queriam adotar um menino, mas Anne chega com todo o seu carisma no lar dos irmãos Marilla e Matthew. Essa linda história foi originalmente publicada em 1908, mas faz sucesso ainda hoje, já virou série e pode ser lida nesta nova edição:

Anne de Green Gables. Texto de Lucy Maud Montgomery e tradução de Márcia Guimarães. [Editora Autêntica](#).



Fonte: <http://chc.org.br/artigo/superdicas-chc-311/>

Texto 2: Manchete de notícia

Plataforma interativa propõe volta ao mundo sem sair de casa

SÃO PAULO “Eu sinto muito a falta do meu pai, que vive em outra casa”, diz Seth, 7, que mora na Cidade do Cabo, na África do Sul. Em Mendoza, na Argentina, Bautista, 9, conta que está precisando de paciência “porque é muita lição que os professores estão pedindo”.

Já a lisboeta Júlia, 8, está torcendo para que o [coronavírus](#) “não fique no verão”, para que ela possa ir à praia.

Esses e outros [depoimentos](#) podem ser assistidos (e lidos) na plataforma “No Universo De Casa” (<https://nouniversodecasa.ftd.com.br/>), que acaba de ser lançada. O infográfico reúne relatos de 15 crianças de 12 países diferentes.

Elas contam como se sentem em relação à pandemia do coronavírus, quais [brincadeiras](#) estão fazendo em suas casas e como estão lidando com o ensino a distância.

Entre os depoimentos, há muitas semelhanças —saudade dos amigos e da escola, preocupações com familiares e também o cansaço do isolamento social.

[...]

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2020/05/plataforma-interativa-propoe-volta-ao-mundo-sem-sair-de-casa.shtml>

Para saber mais...

Recursos utilizados para síntese/sumarização

- ✎ Utilizar a mesma ideia do texto original, mas com outras palavras.
- ✎ Trocar palavras por sinônimos.
- ✎ Descartar informações sem importância para o texto que está escrevendo.
- ✎ Não omitir nenhuma informação essencial, levando em consideração os objetivos do texto que está escrevendo.
- ✎ Descartar informações repetidas (muitas iniciadas, por exemplo, com OU SEJA, ISTO É...).
- ✎ Nas orações adversativas, iniciadas por conjunções como MAS, PORÉM, descartar a oração principal anterior (Ex.: Ela é inteligente, MAS foi mal na prova - o que interessa é que ela foi mal na prova).
- ✎ Descartar, caso não seja do interesse do texto que está escrevendo, exemplos e justificativas.

Professor, sugerimos que essa próxima atividade seja desenvolvida de forma coletiva. Projete ou reproduza na lousa uma reportagem de divulgação científica “Quem é ele? Quem é ele?” (<http://chc.org.br/artigo/uma-descoberta-de-peso/>). Este texto foi publicado pela revista *Ciência Hoje das Crianças*, voltado para o público infante-juvenil, por isso traz uma linguagem acessível e imagens que auxiliam na compreensão do conteúdo.

A intenção da atividade é levar o aluno a desenvolver a capacidade de produzir sínteses. Para tanto, os alunos devem, primeiro, ler o texto individualmente, em silêncio, e, em seguida, você pode direcioná-los para uma leitura coletiva. Durante a leitura do texto “Quem é ele? Quem é ele?”, solicite que os alunos identifiquem a principal informação contida em cada parágrafo; você pode realizar a marcação dessas referências no próprio texto projetado.

Em seguida, projete o resumo deste mesmo texto, permita que os alunos leiam de forma silenciosa e depois realize a leitura coletiva com a turma, compare os dois textos com os alunos, chame a atenção para o processo de sumarização, e verifique se as ideias principais grifadas foram confirmadas no resumo.

Para saber mais...

A seguir trabalharemos com a reportagem de divulgação científica que é um texto expositivo e argumentativo, produzidos mediante pesquisas, aprofundamentos teóricos e resultados de investigações sobre determinado tema. Possuem a finalidade principal de “popularizar a ciência”, ou seja, difundir o conhecimento científico, transmitindo assim diversas informações oriundas de pesquisas científicas.



Em 2014, foi anunciada a descoberta de uma nova espécie de boto que vive nas águas do Araguaia, rio que nasce em Goiás e corre por outros estados próximos. Ele estava lá o tempo todo, nadando para lá e para cá, mas era uma espécie diferente, que foi chamada boto-do-Araguaia.

Sem qualquer diferença física em relação aos outros botos que chamasse a atenção dos pesquisadores, o boto-do-Araguaia somente foi descoberto por meio de análise do DNA. É sério! Comparando no laboratório o código genético dos botos que habitavam os rios da Amazônia, foi que eles perceberam algo diferente, algo novo no boto que habitava o rio Araguaia.

Pesquisando um pouco mais, os cientistas constataram que na região de Belém e da baía do Marajó, alguns botos eram da mesma espécie encontrada nos rios Araguaia e Tocantins. Isso queria dizer que os botos-do-Araguaia podiam ser encontrados além do rio Araguaia. Nadavam também no estuário (área que fica entre o rio e o mar) e até na região costeira, próximo ao manguezal.

Ao que tudo indica, o boto-do-Araguaia prefere viver nas proximidades dos portos de algumas cidades. Nesses locais acaba recebendo peixe fresco na boca dado pelos humanos.

Ainda é um mistério como a relação entre os humanos e os botos começou, mas o fato é que este contato faz muito sucesso com moradores e turistas. Sabemos, porém, que alimentar animais selvagens não é uma boa ideia. Além do risco de ficarem doentes por poderem receber algo diferente ou estragado, os animais tendem a se acostumar com a comida fácil e perdem as habilidades de caçar seu próprio alimento.

Outra preocupação é que os botos-do-Araguaia, descobertos há tão pouco tempo, já correm risco de extinção. A bacia do Tocantins-Araguaia, que dá origem ao nome do animal, conta com sete barragens construídas e outras estão previstas. Essas represas isolam as populações de botos e isso faz com que os animais se reproduzam entre si e se tornem mais frágeis, com maior risco de desenvolver doenças, por exemplo. A pesca e a poluição na baía do Marajó representam uma ameaça extra, além também do intenso tráfego de embarcações e, eventualmente, os ruidosos jet skis nos locais mais turísticos.

Conservar os ambientes em que vivem os botos-do-Araguaia é a nossa forma de contribuir para que esta e outras espécies locais sigam o curso natural de suas vidas.

Fonte: http://capes.cienciahoje.org.br/viewer/?file=/revistas/pdf/chc_268.pdf

Resumo

Uma nova espécie de boto, que vive no Rio Araguaia, foi descoberta por cientistas e divulgada em 2014. A aparência da nova espécie é parecida com outros botos, a descoberta só foi possível mediante exame de DNA. Com base em pesquisas mais aprofundadas pode notar-se que o boto-do-Araguaia, recém descoberto, também era encontrado nas bacias da região de Belém e da baía do Marajó, além do rio Araguaia.

A espécie recém descoberta vive também em portos próximos a cidades, onde os botos têm a possibilidade de ser alimentados por seres humanos. Apesar dessa proximidade, esses botos correm risco de extinção, pois a construção de barragens isola a população de botos, fazendo com que se reproduzam entre si, tornando o grupo mais frágil. Vários outros fatores também contribuem para o risco de extinção; a conservação do meio ambiente é fundamental para a preservação desses animais.

Mostre aos alunos que o resumo não se configura como um amontoado das principais ideias do texto, mas sim como articulação dessas ideias, que devem ser apresentadas com as palavras do autor do resumo, e que não devem ser realizadas cópias do texto base. A próxima atividade servirá para que o aluno entenda como articular a escrita na produção do resumo.

Professor, explique aos alunos que em textos que utilizam a sumarização é importante não apenas reproduzir frases, mas também fazer paráfrases, ou seja, escrever com outras palavras a mesma ideia contida em um trecho de texto. Para isso, mostre exemplos, por meio de *slides*, de paráfrases e de como elas são produzidas. Chame atenção para os recursos utilizados.

TEXTO ORIGINAL

Alguns pesquisadores que estudam o comportamento dos animais, acreditam que, pela proximidade com as pessoas, os cães conseguem identificar emoções humanas.

Uma baixa quantidade de gordura debaixo da pele, é uma característica

PARÁFRASE

Os estudos de alguns pesquisadores sobre o comportamento dos animais, mostram que cães identificam emoções humanas pela proximidade com as pessoas.

Um declínio da parte de gordura subcutânea, é atributo importante para o bom desempenho do maratonista.

importante para o bom desempenho do maratonista.	
A disputa fica mais equilibrada entre competidores de biotipos semelhantes.	Competidores disputam de forma mais equilibrada quando possuem biotipos similares.
O sotaque é a pronúncia característica de um país, de uma região ou mesmo de uma pessoa.	A pronúncia característica de um país, região ou pessoa é denominada sotaque.
Existe ainda, a possibilidade de reformar e consertar objetos que deixamos de usar.	Reformas e consertos em objetos que deixamos de utilizar são uma possibilidade.

Para saber mais...

Recursos utilizados para parafrasear...

- ✎ A paráfrase deve ser suficientemente diferente do conteúdo original para que não seja configurado plágio.
- ✎ Substitua palavras por sinônimos. Use um dicionário para ajudá-lo com a escolha de palavras.
- ✎ Inverta a ordem das frases (direta/indireta – indireta/direta).
- ✎ Nominalização (transformação de verbos em nomes e nomes em verbos).
- ✎ Exemplifique trechos do texto com exemplos próprios.
- ✎ Alternância de vozes – ativa/passiva.

Professor, a próxima atividade é uma dinâmica em forma de jogo. Você deve recortar e embaralhar as frases. Em trios, os alunos devem sortear as frases e, de forma oral, devem desenvolver a paráfrase e apresentar para a turma.

Pessoas com menos recursos, por exemplo, geralmente têm menos condições de ficarem isoladas em casa, porque para garantirem o sustento econômico precisam continuar saindo para trabalhar. Elas acabam se expondo mais ao vírus, ao pegar transporte público cheio, por exemplo, para ir ao trabalho.

Em hospitais lotados de pacientes, faltam equipamentos e médicos para cuidar de todo mundo. Algumas pessoas podem acabar sem o tratamento adequado, o que é bastante perigoso.

Uma característica interessante dessas serpentes é que seu ventre costuma ser branco, ao contrário das cores vibrantes do dorso.

Após um mês e meio navegando pelo oceano Atlântico rumo ao desconhecido, deve ter sido emocionante para aqueles marujos avistarem uma montanha cercada de florestas.

O monte Pascoal - que recebeu esse nome por ter sido avistado na semana da Páscoa - está localizado na região que hoje em dia corresponde ao sul da Bahia.

Apesar de ter sido uma das primeiras regiões a serem colonizadas pelos europeus, ali ainda se encontram trechos bem preservados da Mata Atlântica.

Para saber mais sobre o ensino de paráfrase...

<https://www.youtube.com/watch?v=rjKDBjDJsTI> –
Prof. Dr. Marcelo Leite explica a importância de ensinar paráfrase.

.Professor, depois que os alunos desenvolverem a atividade anterior de forma coletiva, distribua o **Dispositivo Didático C**, que propõe o registro e elaboração de paráfrases de trechos de textos informativos. Retome alguns

conceitos importantes sobre a produção das paráfrases. Realize a correção de forma oral.

.Professor, os alunos devem dividir-se em duplas, sendo que cada dupla receberá o texto “Mata Atlântica: uma amostra de floresta” (**Dispositivo Didático D**), publicado na revista *Ciência Hoje das Crianças*. O dispositivo pede, como tarefa, que os alunos grifem no texto as informações mais relevantes, pensando na escrita de um resumo do texto.

Depois, de forma oral, as duplas devem ir apontando as informações mais importantes que destacaram em cada parágrafo e justificando o porquê da seleção. Assim que a turma chegar a um consenso sobre a relevância da informação, você deve reproduzi-la uma a uma na lousa. Ao lado de cada informação grifada, de forma coletiva, desenvolvam paráfrases, a fim de produzir um resumo.

Em seguida, peça que os alunos se juntem em duplas para, a partir das informações selecionadas e com as paráfrases por eles produzidas, tenham condições de redigir um resumo do texto, utilizando as estratégias de sumarização aprendidas neste módulo.

Cada dupla deve ler o resumo produzido, para comparar com a produção dos colegas e discutir acerca do encadeamento das ideias em cada resumo.

Com o auxílio do professor, será criado um resumo coletivo na lousa, com as informações mais importantes do texto, tendo como base os pontos fortes dos resumos produzidos na sala pelos alunos. Depois, cada aluno deverá ter uma cópia do resumo no caderno

MÓDULO 6

APRENDENDO SOBRE O PLANO TEXTUAL GLOBAL DOS VERBETES ENCICLOPÉDICOS

Objetivo

- ✓ Trabalhar o plano textual global do verbete enciclopédico.

ATIVIDADES

- 1) Atividade escrita focada na análise do plano textual global de um verbete enciclopédico (**Dispositivo Didático E**), com posterior apresentação e discussão oral.
- 2) Quebra-cabeças de verbetes enciclopédicos (**Dispositivo Didático F**), relacionando imagens, título e corpo do texto, com posterior discussão oral sobre o aprendizado adquirido na atividade.
- 3) Elaboração de cartazes com a visualização do plano textual global do verbete enciclopédico.

Professor, nesta atividade o aluno deve analisar o plano textual global de um verbete enciclopédico; para tanto, distribua aos alunos a capa e contracapa da “Enciclopédia do cão” de onde foi retirado o verbete “Border Collie” (**Dispositivo Didático E**). Você também pode utilizar outros exemplos de enciclopédias que ache pertinente, e levar para a sala o suporte original, a enciclopédia. Chame a atenção dos alunos para a capa, mostre a marca escrita no canto inferior “Royal Canin”, comente que esta é uma marca de produtos alimentícios para cães e gatos. Explore a contracapa, em que há a apresentação dos colaboradores da enciclopédia. Depois leia com eles o verbete. Chame atenção para o título, as cores, os subtítulos e as imagens utilizadas no verbete. Depois dessa discussão, peça que respondam às perguntas do **Dispositivo Didático E**. Não esqueça de, ao final dessa atividade, pedir para que os alunos compartilhem, de forma oral, as respostas, a fim de compará-las com as respostas dos colegas. Faça a mediação, para promover o aprendizado, tirando dúvidas, acrescentando explicações relevantes sobre o gênero “verbetes enciclopédico”.

Professor, para a próxima atividade os alunos devem relacionar as imagens e os títulos ao corpo dos verbetes. Para tanto, devem observar as imagens e realizar a leitura do texto do **Dispositivo Didático F**. Durante a discussão oral, depois da atividade, questione se eles conseguiriam realizar a tarefa caso faltasse algum dos itens; como fizeram para descobrir a qual verbete pertencia o animal; que estratégia utilizaram etc.

Professor, a atividade seguinte serve como fixação dos conteúdos trabalhados na oficina. Você deve separar algumas cartolinas, e dividir os alunos

em grupos, pois o cartaz será desenvolvido de maneira coletiva. Cada grupo deverá escolher um tema para a criação de um verbete enciclopédico, separar imagens, que podem ser recortadas de revistas, pesquisar informações para criar o verbete e montar na cartolina.

Seguem alguns itens que podem auxiliar os alunos nesta atividade:

- 🌳 Os verbetes devem ter ilustração/fotografia;
- 🌳 O título do verbete deve ser construído por um substantivo ou uma frase nominal, correspondente, sempre, ao objeto do saber-alvo das definições;
- 🌳 Os subtítulos são organizados de forma a evidenciar características ou aspectos específicos do objeto em foco;
- 🌳 O texto introdutório curto que traz uma apresentação desse objeto, aparecendo após o título;
- 🌳 Os verbetes enciclopédicos têm entre uma e duas páginas.

MÓDULO 7

ANALISANDO OS SUBTÍTULOS

Objetivo

- ✓ Compreender a importância e a composição do subtítulo no verbete enciclopédico.

ATIVIDADES

- 1) Leitura coletiva de um verbete enciclopédico, em *slides*, com foco na análise dos subtítulos dos verbetes.
- 2) Atividade escrita sobre a divisão do texto utilizando subtítulos (**Dispositivo Didático G**).
- 3) Fechamento da oficina, com uma discussão oral sobre o aprendizado adquirido, com resumo no caderno.

Professor, projete para os alunos dois verbetes enciclopédicos (pode utilizar os mesmos verbetes do módulo anterior). Leia os verbetes enciclopédicos, chamando a atenção para os subtítulos. Explique que estes são organizados de forma a evidenciar características ou aspectos específicos do objeto em foco, dependendo do objetivo de cada verbete. Tornam o texto mais didático, já que segmentam o objeto focalizado, a fim de dar conta do propósito

textual. Os subtítulos podem ser compostos por um único substantivo ou elaborados de forma interrogativa.

Professor, distribua a atividade escrita **Dispositivo Didático G**. O objetivo da atividade é levar os alunos a atribuir subtítulos para trechos de verbetes enciclopédicos. Para tanto, os alunos devem ler os títulos dos verbetes, depois realizar a leitura dos trechos desses verbetes que focalizam alguns aspectos do objeto do saber-alvo das definições e nomear os subtítulos.

Professor, como fechamento do módulo, proponha aos alunos uma discussão oral sobre a importância dos subtítulos para o plano global do verbete enciclopédico. Proponha um resumo da discussão que deve ser registrado no caderno.

Principais informações acerca dos subtítulos:

- 🌳 Os subtítulos são organizados de forma a evidenciar características ou aspectos específicos do objeto em foco, dependendo do objetivo de cada verbete. Tornam o texto mais didático, já que segmentam o objeto focalizado, a fim de dar conta do propósito textual. Os subtítulos podem ser compostos por um único substantivo, encabeçando, normalmente, textos descritivos;
- 🌳 Os subtítulos podem, também, ser elaborados de forma interrogativa, o que, normalmente, significa que o texto correspondente é planejado pela sequência explicativa;
- 🌳 Para obter certa informação, pode-se procurá-la observando os subtítulos, não necessitando começar a leitura pelo início do texto

MÓDULO 8

APRENDENDO SOBRE O FUNCIONAMENTO DAS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS NO VERBETE ENCICLOPÉDICO

Objetivo

- ✓ Trabalhar os tipos de sequências textuais dominantes no verbete enciclopédico.

ATIVIDADES

- 1) Jogo adivinha, com foco na descrição de animais.
- 2) Atividade escrita, a partir da leitura e análise de um texto de divulgação científica, com foco nas características da sequência explicativa. (**Dispositivo Didático H**).
- 3) Confeção de um mural com as principais características da sequência descritiva e explicativa.

Professor, o jogo desta atividade tem como objetivo fazer com que os alunos tomem consciência da sequência textual descritiva presente no verbete enciclopédico. Para isso, cada aluno deve sortear a figura de um animal, previamente separado, e realizar a descrição desse animal no caderno. Depois que todos produzirem a descrição, devem ler para a turma, a fim de que os colegas adivinhem qual é o animal descrito; é importante que fique claro para os alunos que a descrição é simultânea, não havendo, assim, relação de anterioridade ou posterioridade, ou seja, os eventos ocorrem ao mesmo tempo, sem relação cronológica.

Para saber mais...

Duas sequências predominam no plano textual do verbete enciclopédico:

Sequência explicativa. De acordo com Bronckart (2003), na sequência explicativa há a explicitação de causas e/ou razões de uma proposição inicial que, apesar de apresentar um fenômeno não contestável, suscita explicações e conclusões. Como exemplo, trazemos um trecho do verbete 1, correspondente à fase da resolução da sequência explicativa – *“Algumas plantas que crescem nas árvores, como as bromélias, têm folhas em forma de taça. Nelas caem pedaços de plantas mortas e água. Insetos e rãs pequenas vivem nestes minúsculos lagos”* – introduzido pelo subtítulo *“Plantas que vivem de plantas”* (Anexo 1), o qual se configura, no segmento, como a fase da constatação inicial da sequência explicativa. É comum, nos verbetes, um subtítulo trazer a fase da constatação inicial ou da problematização e o texto correspondente apresentar a fase da resolução, ou explicação propriamente dita.

Sequência descritiva. Sequência descritiva (prototipicamente constituída pelas fases da ancoragem, aspectualização e relacionamento) em que as propriedades do objeto-tema descrito podem tornar-se subtemas, transformando-se em outras partes, que também podem originar outros subtemas. Exemplos de sequências descritivas encontradas no *corpus* desta pesquisa: subtítulo *“Olhos”* (ancoragem), texto *“De formato oval, inseridos bem separados, marrons (aspectualização), exceto nos cães “merle”, para os quais os olhos podem ser azuis”* (relacionamento) (Anexo 2); *“O tronco é uma parte da árvore que vai do solo aos galhos”* (ancoragem e aspectualização amalgamados) – nesse caso, não há subtítulo, pois o negrito cumpre esse papel de ancoragem.

Todos os elementos devem ser descritos e considerados em uma única situação. Os tempos verbais mais usados são o presente e o pretérito imperfeito do modo indicativo. Oriente os alunos a prestarem bastante atenção nas descrições realizadas pelos outros colegas, a fim de que percebam outras possibilidades para descrever o animal.

Professor, distribua aos alunos o texto “Doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti”, pertencente ao gênero reportagem de divulgação científica. Realize com os alunos a leitura do texto, chamando a atenção para o fato de que ele evidencia diferentes doenças transmitidas pelo mesmo vetor. Em seguida, selecione as informações mais importantes sobre causas, sintomas e tratamento das doenças que constituem a sequência explicativa e preencha o **Dispositivo Didático H**. Durante a correção, mostre aos alunos trechos onde aparece a sequência explicativa, em que há a explicitação de causas e/ou razões de uma proposição inicial onde, apesar de apresentar um fenômeno não contestável, suscita explicações e conclusões – verificar gabarito do professor.

Professor, confeccione com os alunos um mural onde se evidenciem as principais características das sequências descritivas e explicativas. Para o mural podem ser retirados trechos de verbetes enciclopédicos.

Para saber mais ...

O termo **divulgação científica**, desde há muito tempo, tem sido o termo mais empregado na literatura brasileira para falar sobre a transmissão da ciência para o grande público. A divulgação é a transposição do discurso científico para o público geral, ou seja, passar o conhecimento científico através de uma linguagem acessível, de fácil compreensão, inclusive com a utilização de recursos e técnicas que facilitem esse diálogo, adaptando o discurso. Em resumo, é realizar a transposição da linguagem técnica e formal utilizada na academia para uma linguagem não-formal que consiga ser compreendida por pessoas não-especialistas em determinado assunto.

MÓDULO 9

RETOMANDO OBJETOS TEXTUAIS PARA DAR PROGRESSÃO TEMÁTICA AOS VERBETES ENCICLOPÉDICOS

Objetivos

- ✓ Desenvolver capacidades linguístico-discursivas nos alunos para a escrita de verbetes enciclopédicos com as retomadas textuais.

ATIVIDADES

- 1) Leitura coletiva de um verbete enciclopédico, em *slides* (exemplos de verbete no Caderno do Professor), com foco na análise dos subtítulos dos verbetes.
- 2) Organizadores textuais como forma de eliminar repetições (**Dispositivo Didático I**).
- 3) Formas de promover a progressão textual (**Dispositivo Didático J**).
- 4) Fechamento da oficina, com uma discussão oral sobre o aprendizado adquirido e uma competição em grupos.

Professor, projete na sala dois verbetes enciclopédicos (*Dreвер* e *Invertebrados*). Leia o primeiro verbete com os alunos, identifique com eles como acontecem as retomadas textuais nos exemplares dos verbetes.

Para saber mais ...

As retomadas são responsáveis pela coesão e coerência textual, elas são uma das ferramentas da progressão temática do texto. As retomadas podem realizar-se tanto por meio de recursos de ordem gramatical (pronomes, elipses, numerais etc.) como por intermédio de recursos de ordem lexical (sinônimos, hiperônimos, expressões nominais etc.)

Dica de leitura: KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3ªed. São Paulo: Contexto, 2011.

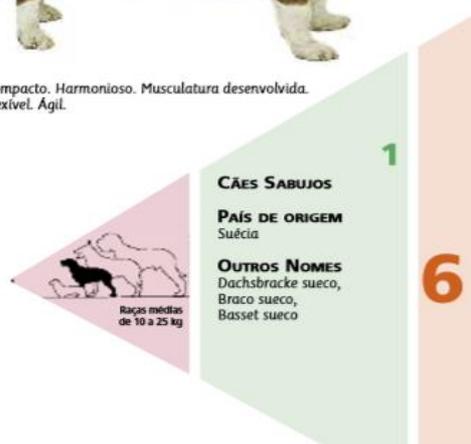
Verbetes 1 - Drever

Drever

Cão muito antigo, se parece muito com o Basset de Westfália, o que se explicaria se efetivamente fosse o resultado de um cruzamento entre este Basset e cães sabujos locais. Para alguns, o Teckel terá sido utilizado. A raça foi oficialmente reconhecida em 1947 pelo Kennel Clubsueco e em 1953 pela F.C.I. Nesse mesmo ano, foi estabelecido o primeiro padrão. É muito pouco conhecido fora de seu país.



Compacto. Harmonioso. Musculatura desenvolvida. Flexível. Ágil.



CÃES SABUJOS

PAÍS DE ORIGEM

Suécia

OUTROS NOMES

Dachsbracke sueco,
Braco sueco,
Basset sueco

CABEÇA

Relativamente grande e longa. Stop ligeiramente marcado. Cana nasal reta ou ligeiramente encurtada. Focinho forte, bem quadrado. Trufa grande.

OLHOS

Castanho escuro. Pálpebras finas.

ORELHAS

De comprimento médio, largas, arredondadas nas extremidades, coladas contra a cabeça.

CORPO

Se inscreve num retângulo. Pescoço longo, bastante forte, sem barbela. Peito bem desenvolvido. A parte inferior do esterno fica

acima dos cotovelos. Dorso reto, forte. Lombo possante e relativamente curto.

MEMBROS

Curtos, fortes, musculosos. Patas resistentes. Dedos cerrados, bem arqueados. Solas duras.

CAUDA

Longa, forte na base, portada pendente.

PÊLO

Cerrado, reto. Relativamente curto na cabeça, na parte inferior dos membros e na parte superior da cauda. Mais comprido no pescoço, no dorso e na parte posterior das coxas. Forma uma escova na parte inferior da cauda.

PELAGEM

Todas as cores são admitidas, mas as marcas brancas, bem visíveis de todos os lados, são obrigatórias. Uma tira e um colar brancos são muito desejáveis, assim que uma mancha branca na extremidade da cauda e nos pés. As cores deverão ser puras.

TAMANHO

Macho: de 32 a 40 cm.
Fêmea: de 30 a 38 cm.

PESO

De 40 a 48 kg.



Temperamento, aptidões, educação

Tenaz, corajoso, alerta, seu faro é excepcional e seu latido barulhento. Caça sozinho ou em matilha, a lebre, a raposa e mesmo o javali. Será um agradável companheiro. Necessita autoridade firme.

Conselhos

Necessita de espaço e exercício para seu equilíbrio. Escovação regular.

Utilização

Cão de caça.

Verbetes 2 - Invertebrados

• Animais

Invertebrados

OS INVERTEBRADOS, CUJO NOME SIGNIFICA "SEM COLUNA VERTEBRAL", CONSTITUEM 95% DE TODO O REINO ANIMAL. ESSE NOME NÃO TEM QUALQUER SIGNIFICADO CIENTÍFICO: É SOMENTE UM TERMO GERAL PARA INDICAR TODOS ANIMAIS QUE NÃO ESTÃO CLASSIFICADOS ENTRE OS VERTEBRADOS. A MAIOR PARTE DOS INVERTEBRADOS VIVE NO AMBIENTE MARINHO.



△ O cientista holandês Antoni Van Leeuwenhoek construiu microscópios por hobby. Desenvolveu mais de 200 e graças a eles Leeuwenhoek descobriu um mundo pequeno até então completamente desconhecido.

Os invertebrados são numerosos?

Invertebrados são geralmente menos conhecidos que vertebrados, mas são infinitamente mais numerosos e com uma notável variedade de formas de animais, que vão dos organismos unicelulares (compostos de apenas uma célula, como os protozoários) aos insetos, os quais representam 95% de todo o reino animal a viver em cada ambiente: água, terra e ar.

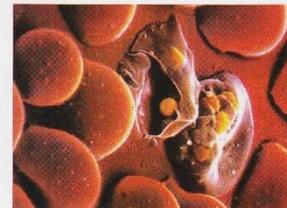
Unicelulares e pluricelulares

O reino animal foi dividido em dois sub-reinos: de um lado organismos unicelulares (protozoários); de outro, os pluricelulares (metazoários). Nestes últimos, cada célula não precisa cumprir todas as funções, mas se dedica apenas à tarefa para a qual está predisposta. Entre as formas mais curiosas, se distinguir os celenterados e, em particular, a classe de hidrozóários.



△ A ameba tem algumas protuberâncias, chamadas de pseudópodes, que permitem um curioso movimento capaz de causar uma mudança contínua na forma de seu corpo.

Amebas, ciliados e esporozoários



A **ameba** é um dos protozoários mais conhecidos: tem um diâmetro de cerca de 0,12 mm e vive em todas as águas doces. Existem alguns protozoários, por exemplo, os **ciliados**, e em particular o *Paramecium caudatum*, que dispõem de cílios ou de apêndices dotados de várias funções: locomoção, captura de comida, percepção de estímulos externos etc. Outros protozoários são parasitas, como os **esporozoários**, entre os quais é tristemente famoso o *Plasmodium malariae* (na imagem acima), responsável pela malária. Normalmente os protozoários são de grandeza microscópica: de 1 a 2 micrômetros (o micrômetro é igual a 10⁻⁶). Alguns, no entanto, como o *Noctiluca miliaris*, também podem ser vistos a olho nu.

A classificação

A classificação dos invertebrados inclui mais de 30 grupos, a maior

Abaixo selecionamos algumas retomadas presentes nos verbetes enciclopédicos “*Drever*” e “Invertebrados”.

Processos anafóricos construídos pela dupla hipônimo-hiperônimo: o referente aparece no título “*Drever*” e depois é retomado “A raça foi oficialmente conhecida em 1947” (*Verbetes 1- Drever*)

Retomada por elipse, muito comum no gênero: “[Ele] Necessita de espaço e exercício para o seu equilíbrio” (*Verbetes 1- Drever*)

Retomadas textuais por meio de pronomes (pessoais ou possessivos): “Os invertebrados, cujo nome significa “sem coluna vertebral”, constituem 95% de todo reino animal. Esse nome não tem qualquer significado científico” (*Verbetes 2 - Invertebrados*)

Para saber mais ...

Hipônimo – vocábulo de sentido mais específico em relação a outro de sentido mais geral.

Hiperônimo – vocábulo de sentido mais geral em relação a outro de sentido mais específico.

Elipse – figura de linguagem que consiste na omissão, em uma frase, de uma palavra que se subentende.

Professor, entregue aos alunos o **Dispositivo Didático I**, a atividade pode ser realizada de forma individual, em que duas reportagens: “Cobra-tigre-asiática” e “Jiboia engole boi” foram adaptados da revista *Ciência hoje da criança*. Explique aos alunos que nos textos foram acrescentadas repetições de palavras, tornando a leitura enfadonha. E que os alunos devem buscar palavras que podem substituir as repetições no texto. Depois que eles realizarem a atividade, faça a correção na lousa, criando um banco de palavras em conjunto com a turma. Como fechamento da atividade, os alunos podem reescrever os

textos realizando as substituições necessárias, utilizando o banco de palavras coletivo.

Professor, distribua a atividade escrita aos alunos – **Dispositivo Didático J**. Nessa atividade será apresentado um texto em que o objeto das definições é repetido diversas vezes. Na mesma atividade, há um quadro com alguns pronomes e expressões que podem substituir as repetições. Os alunos devem escolher as substituições que melhor se encaixam no contexto. O objetivo dessa atividade é mostrar aos alunos como promover a progressão textual evitando as repetições no texto.

MÓDULO 10

TOMANDO CONSCIÊNCIA DA TEMPORALIDADE VERBAL NOS VERBETES ENCICLOPÉDICOS

Objetivo

- ✓ Trabalhar o tempo verbal utilizado no verbete enciclopédico: presente do indicativo.

ATIVIDADES

- 1) Atividade de identificação e análise dos verbos em verbetes e outros textos de divulgação científica (**Dispositivo Didático K**).
- 2) Atividade caça-verbos, verbos no presente do indicativo (**Dispositivo Didático L**).
- 3) Correção das atividades e síntese no caderno.

Professor, esta atividade tem como princípio levar o aluno a identificar os tempos verbais em diferentes textos (verbetes enciclopédico/artigo de divulgação científica/relato de experiência). Distribua o **Dispositivo Didático K**, peça aos alunos que leiam os três textos. Depois eles devem grifar os verbos, se for necessário relembre o conceito de verbo e desenvolva o grifo junto com os estudantes.

A questão 3 do dispositivo didático, tem como objetivo levar o aluno a refletir acerca do tempo verbal, utilizado no verbete enciclopédico e no artigo de divulgação científica. Como a finalidade dos textos de divulgação científica é apresentar definições e informações vinculadas a pesquisas recentes, há

presença do presente do indicativo. Já o relato de experiência pertence ao narrar, os verbos aparecem no pretérito, sendo que os fatos narrados já ocorreram. Chame a atenção dos alunos para o fato de serem textos de ordens diferentes narrar/expor.

Professor, a próxima atividade consiste em caça-palavras de verbos (**Dispositivo Didático L**); os alunos deverão destacar na atividade apenas os verbos que estão no presente do indicativo – a intenção da atividade é retomar a diferença entre os diferentes tempos verbais.

Como fechamento do módulo, você deverá realizar a correção das atividades no caderno, onde será registrada a síntese dos conteúdos aprendidos no módulo.

MÓDULO 11

DESCOBRINDO OS SENTIDOS DAS PALAVRAS

Objetivo

- ✓ Desenvolver no aluno repertório linguístico para a produção do verbete.

ATIVIDADES

- 1) Atividade escrita: produção de um glossário (**Dispositivo Didático M**).
- 2) Confeção de uma árvore com palavras do mesmo campo semântico (Verbetes sobre plantas e animais).

Professor, a primeira atividade consiste na produção de um glossário (**Dispositivo Didático M**). Explique aos alunos que, apesar da linguagem objetiva e mais simplificada, muitas vezes, na produção de uma enciclopédia, é necessário destinar um espaço a um glossário, para esclarecer o significado de algumas palavras.

O tema tratado no glossário será sobre a Mata Atlântica e Os sapos, a fim de ampliar o repertório linguístico dos alunos para a produção do verbete enciclopédico.

Releia os verbetes com os alunos e separe palavras que causam alguma dúvida quanto ao significado. Peça aos alunos que procurem o significado das

palavras elencadas na lousa e escrevam o significado que melhor se adequa ao contexto; os alunos devem montar o glossário colocando as palavras em ordem alfabética.

Professor, a próxima atividade consiste na confecção de uma árvore de palavras, que deve ficar exposta na sala de aula a fim de auxiliar os alunos na produção do verbete enciclopédico. Tendo em vista a temática da enciclopédia que os alunos produzirão ao final do projeto, eles deverão selecionar palavras relacionadas a fauna e flora da Mata Atlântica, as quais poderão auxiliá-los durante a produção do verbete. Essa atividade pode ser desenvolvida em um primeiro momento na sala de informática, depois devem escrever as palavras selecionadas e colar no mural da nuvem de palavras.

MÓDULO 12

REVISANDO O VERBETE

Objetivo

- ✓ Conduzir o processo de revisão/reescrita da primeira produção.

ATIVIDADES

- 1) Revisão coletiva, na lousa, em que serão utilizados textos dos alunos como objeto de análise.
- 2) Reescrita do verbete enciclopédico.
- 3) Revisão do verbete.
- 4) Reescrita ou criação de um novo verbete.

Professor, esta atividade consiste em uma revisão coletiva dos textos produzidos no módulo 3. Para iniciar a atividade, separe dois verbetes enciclopédicos produzidos pelos alunos, que apresentem problemas quanto às questões específicas do gênero, como o plano textual, a planificação textual e o contexto de produção.

Escreva o primeiro texto na lousa ou em forma de cartaz. Em seguida abra um espaço na lousa para a reescrita do texto. Levante alguns questionamentos sobre o texto, instigue os alunos a perceber os desvios, e a criar formas de resolvê-los. Em seguida, vá escrevendo o texto com as alterações apontadas pelos alunos. Para finalizar a atividade, peça aos alunos

que leiam o verbete antes e depois da revisão. Chame a atenção para a necessidade da revisão textual, mesmo aquela feita de forma individual.

Repita a atividade com outro texto; o ideal é que os registros apresentem desvios comuns aos demais escritos dos alunos. Apresente também, um texto produzido de acordo com a proposta apresentada, a fim de incentivar os alunos. Nesta produção compare a escrita dos subtítulos, o plano textual, com os outros trabalhos já apresentados.

Professor, depois da revisão coletiva solicite aos alunos que realizem uma reescrita do verbete enciclopédico. O aluno pode também optar por escrever um novo verbete.

Professor, após a reescrita do verbete, você pode realizar com os alunos uma revisão interativa, com comentários por meio de bilhetes, apontando os aspectos que devem ser melhorados no texto. Depois, separe uma aula para que os alunos reflitam sobre suas observações, tirem dúvidas, procurem palavras no dicionário ou utilizem materiais para aprofundar a pesquisa sobre o tema, se for necessário.

Professor, os alunos então, reescrevem o verbete. Eles podem criar ainda, mais um verbete enciclopédico, depois podem escolher entre o que reescreveram e o novo verbete, ou ainda, publicar os dois.

MÓDULO 13

FINALIZANDO O PROJETO

Objetivo

- ✓ Orientar o processo de digitação e publicação da enciclopédia com os verbetes dos alunos.

ATIVIDADES

- 1) Digitação dos verbetes enciclopédicos e unificação de todos para confecção da enciclopédia impressa “Mata Atlântica” da turma.
- 2) Compilação dos verbetes em uma enciclopédia impressa.
- 3) Encerramento do projeto *Enciclopédia: Mata Atlântica*, momento de apresentar a enciclopédia pronta, para a comunidade escolar, durante encontro para confraternização.

Professor, depois da última revisão nos verbetes feita por você, leve os alunos à sala de informática para que realizem a digitação dos verbetes enciclopédicos. Os alunos devem escolher também, com ajuda da *internet*, imagens que irão compor os verbetes enciclopédicos. Depois da realização da digitação e escolha de imagens, os alunos devem enviar os arquivos para você.

Professor, revise os arquivos enviados pelos alunos e realize a diagramação.

Professor, como encerramento do projeto, você pode organizar uma manhã de autógrafos com os alunos, convidando a comunidade para conhecer o projeto *Enciclopédia: Mata Atlântica*.

E. GABARITOS PARA O PROFESSOR

Dispositivo didático A

	ENCICLOPÉDIA	DICIONÁRIO
Há título?	(X) SIM () NÃO	(X) SIM () NÃO
Qual o título?		
Há fotografias ou ilustrações?	(X) SIM () NÃO	() SIM (X) NÃO
Há subtítulos?	(X) SIM () NÃO	() SIM (X) NÃO
Quais subtítulos?		
O verbete ocupa a página inteira?	(X) SIM () NÃO	() SIM (X) NÃO
Apresenta fontes de pesquisa?	(X) SIM () NÃO	() SIM (X) NÃO
Aparece o nome de quem escreveu?	() SIM (X) NÃO	() SIM (X) NÃO
Onde as informações apresentam mais detalhes?	(X)	()
O verbete apresenta a classificação gramatical da palavra?	() SIM (X) NÃO	(X) SIM () NÃO
O verbete traz informações sobre o significado de uma palavra, numerados por ordem de relevância?	() SIM (X) NÃO	(X) SIM () NÃO

Dispositivo didático B

	Enciclopédia impressa	Enciclopédia digital
Assunto da pesquisa		
Nome da fonte de pesquisa		
Como você localizou a informação?		
O texto relaciona outros lugares de pesquisa? Links, glossário?		
O texto traz ilustrações, fotografias, gráficos ou tabelas?		
Como as informações estão organizadas na página? - Parágrafos - Subtítulos		
Havia alguma palavra ou expressão que você não entendeu?		

Dispositivo didático C

Depois, na estação chuvosa seguinte, aquilo que parecia uma mata seca recupera a aparência verdinha de uma típica floresta tropical.

- O que aparentava ser uma mata seca, depois da estação chuvosa, transforma-se novamente em floresta tropical.

A clareza das águas se deve principalmente à presença de rochas especiais ricas em minerais que agem como filtros, depositando todas as impurezas no fundo dos rios.

- A limpidez das águas é resultado da presença de rochas ricas em minerais que operam como filtros levando as impurezas para o fundo dos rios.

Os bichos que não conseguem se integrar à natureza novamente ficam morando no parque e os que se recuperam voltam para floresta.

- Apenas os bichos que se recuperam voltam para a floresta, os demais que não conseguem mais conviver na natureza permanecem no parque.

Dispositivo didático D

MATA ATLÂNTICA: UMA AMOSTRA DE FLORESTA

A Mata Atlântica é a cobertura vegetal brasileira com maior índice de degradação, pois foi ao longo de sua área de ocorrência que se instalaram as principais cidades do país. Estudos recentes indicam que resta apenas pouco mais da vigésima parte da vegetação original, que recobria a costa brasileira do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. Nessa época, a floresta se estendia por cerca de 1,1 milhões de quilômetros quadrados. O que restou pode ser encontrado em melhor estado de conservação sobre as serras, entre os estados do Rio de Janeiro e Paraná.

Imagine quantas espécies animais e vegetais desapareceram com essa devastação. As árvores foram, sobretudo, usadas como lenha ou derrubadas para abrir espaço para diferentes lavouras que se implantaram ao longo da Mata Atlântica. Os bichos foram vítimas da caça e do desaparecimento de seus habitats naturais. O mico-leão dourado, animal que se tornou símbolo da Mata Atlântica, é a mais famosa das muitas espécies que correm risco de extinção.

[...]

A revegetação das áreas degradadas ocorre na terceira etapa do programa. Não seria reflorestamento? Não. O termo reflorestar está ligado ao plantio de espécies exóticas e, de modo geral, ao aproveitamento econômico das áreas reflorestadas. Revegetar ou restaurar (termo que é usado mais recentemente) diz respeito ao plantio em áreas degradadas utilizando espécies típicas àquela região, valendo-se do conhecimento prévio sobre a vegetação do lugar. Por isso, as duas primeiras equipes fazem uma investigação tão detalhada das plantas, definindo qual espécie vegetal se desenvolve melhor num determinado ponto da floresta, e ainda onde cada uma delas vivia antes de desaparecer.

Nos últimos anos, a velocidade da degradação da Mata Atlântica vem diminuindo. Em parte, porque já não há muito mais o que derrubar. E também porque as pessoas estão se conscientizando de que há muitas maneiras de aproveitar a floresta sem destruí-la. Quem sabe um dia não poderemos tomar um banho de mar à sombra da floresta avistada por Cabral?

Dispositivo didático E

-  Onde esse verbete está publicado?
-  Quem o produziu?
-  A quem se dirige?
-  Há título na página?
-  Esse título refere-se a uma espécie ou ao conjunto delas?
-  Como estão escritos os verbetes: em letras maiúsculas ou minúsculas? São do mesmo tamanho e da mesma cor?
-  Observem a imagem da página, como estão dispostas as imagens e os textos verbais?
-  Há um plano de fundo?
-  Quais são as cores utilizadas?
-  Podemos relacionar essa informação ao objeto de conhecimento exposto nesta página?

Dispositivo didático F

- O lobo-guará mede cerca de 1,30 metro e pesa entre 20 e 25 quilos. Seu pelo é avermelhado, com o pescoço, as costas, as patas e a ponta da cauda pretos. Pode ter alguns pontos brancos na ponta da cauda e nas orelhas. ()
- Curto, bem soldado. Pescoço muito grosso com barbelas. Ombros largos e oblíquos. Peito amplo e redondo. Dorso curto e forte. Costelas arredondadas. Lombo recolhido. Os quadris são altos e fortes. O ventre é recolhido ()
- A raposa tem orelhas pontudas, pernas curtas e focinho estreito. Mede entre 81 e 145 centímetros, incluindo a cauda, e geralmente pesa de 3 a 8 quilos. A cor de sua pelagem longa varia. A raposa-vermelha é marrom-avermelhada ()

Dispositivo didático G

1. Ligue os títulos ao texto e depois escreva um subtítulo para cada item:

Título	Texto	Subtítulo
Sapos	Existem cerca de novecentas espécies, ou tipos. Eles são encontrados em todo o mundo, especialmente nos <u>trópicos</u> . Normalmente os descansam em lugares escuros como <u>cavernas</u> , buracos de árvores e sótãos, mas há alguns que dormem em árvores ou rochas.	
Morcegos	Encontrados quase no mundo inteiro, vivem em diversos ambientes, incluindo florestas, desertos, pastagens e até cidades. Sua forma o ajuda a voar rapidamente. Seu corpo tem a forma de um projétil, e suas asas são longas e pontudas.	
Gafanhoto	Os machos podem ter mais de 1 metro de altura e 3 metros de comprimento, incluindo a cauda. Geralmente pesam entre 160 e 290 quilos. Sua pelagem varia de amarelo-claro na barriga a amarelo-escuro ou laranja no dorso. Listras escuras cobrem a cabeça, o corpo e as pernas. Há também anéis pretos na cauda.	
Tigre	podem ser encontrados em todas as partes do mundo, exceto em lugares muito frios. Eles são <u>anfíbios</u> — ou seja, vivem a primeira fase da vida (na forma de larva) na água e a fase adulta na terra, com respiração pulmonar.	
Falcão	Elas têm cabeça grande, rosto achatado, bico aquilino e olhos grandes. Têm também <u>cauda</u> curta, <u>asas</u> compridas e <u>garras</u> afiadas. As corujas têm <u>visão</u> e <u>audição</u> excelentes. Não conseguem mexer muito os olhos, mas giram todo o pescoço para olhar diretamente para trás.	
Coruja	mede cerca de 5 centímetros e tem antenas curtas e grossas. Suas pernas traseiras longas e fortes o tornam um grande saltador. Sua coloração, do verde ao marrom, ajuda-o a camuflar-se nas plantas e no solo em redor. Ele produz sons esfregando as patas traseiras nas asas	

Dispositivo didático H

DOENÇA	CAUSAS	SINTOMAS	TRATAMENTO
Dengue	Picada do mosquito contaminado com o vírus	Febre alta, dor de cabeça, dores no corpo e articulações, dores nos olhos, fraqueza, manchas na pele e coceira.	Sem tratamento específico, recomenda-se repouso e ingestão de líquidos
Chikungunya	Picada do mosquito contaminado com o vírus	Febre alta, dor de cabeça, manchas na pele e dores no corpo	Sem tratamento específico, recomenda-se repouso e ingestão de líquidos
Zika	Picada do mosquito contaminado com o vírus	Febre baixa, dores leves nas articulações, inchaço pelo corpo, tosse e vômitos	Sem tratamento específico, recomenda-se repouso e ingestão de líquidos
Febre amarela	Picada do mosquito contaminado com vírus	Febre alta, cansaço, dores pelo corpo, náusea, vômito e calafrios	Sem tratamento específico, recomenda-se repouso e ingestão de líquidos

Dispositivo didático I

a) Você já observou como as repetições tornam os textos cansativos? Escreva algumas palavras que podem ser sinônimos ou pronomes que podem substituir as repetições nos textos.

Texto 1 – o animal – ela – serpente - víbora

Texto 2 – cobra – animal – serpente

Dispositivo didático J

BANCO DE PALAVRAS

ELES	DESSES BICHOS
ESSA ESPÉCIE	ESSE ANIMAL
OS ANIMAIS	

AÍ, QUE FEDOR!

Os gambás são, em geral, pequenos (a maior espécie pesa apenas sete quilos) e lentos. Por isso, os gambás (eles) são presas fáceis para bichos maiores e mais rápidos, como felinos silvestres. Para escapar de virarem almoço de médios e grandes carnívoros, os gambás (esses animais) desenvolveram algumas estratégias: uma é a tanatose, outra, o mau cheiro.

Tanatose, em bom português, significa fingir-se de morto, enganando os predadores para que os gambás desistam do ataque. Por exemplo, o gambá (esse animal), encontrado nos Estados Unidos, é craque nesse. A fama de atores dos gambás (desses bichos) também chegou ao cinema: no filme *A Era do Gelo 2*, os irmãos Crash e Eddie se fingem de mortos o tempo todo.

Mas essa estratégia nem sempre funciona. Alguns predadores acabam descobrindo a farsa e atacam. Entra aí o mau cheiro! Ao sensibilizar o olfato de seus predadores, o gambá (-) está mandando outra mensagem, como se dissesse "veja como estou fedido, não sou uma boa opção para o seu jantar; posso estar podre e cheio de doenças".

Dispositivo didático K

1. Leia os textos 1, 2 e 3. Depois responda as perguntas.

TEXTO 1 – Verbete enciclopédico

beija-flor

O beija-flor **é** uma ave pequena que **tem** o bico comprido e afilado. Muitos beija-flores **exibem** penas de cores bem vivas. Normalmente, o macho **é** mais colorido que a fêmea. No Brasil, essa ave também **é** chamada de colibri.

Há cerca de 320 espécies de beija-flor. Todas elas **vivem** na América, do Alasca à Terra do Fogo, mas a maior parte **está** nas regiões mais quentes da América do Sul. No Canadá e nos Estados Unidos há cerca de doze espécies apenas. Das espécies conhecidas, aproximadamente metade **pode** ser encontrada no Brasil e no Equador.

Todos os beija-flores **são** pequenos, e muitos **chegam** a ser minúsculos. O maior deles, chamado beija-flor-gigante, mede 20 centímetros de comprimento. O beija-flor-abelha **tem** pouco mais de 5 centímetros e é a menor ave que existe.

[...]

Fonte: <https://escola.britannica.com.br/artigo/beija-flor/481538>

TEXTO 2 – Reportagem de divulgação científica

Doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti

[...]

Os sintomas da chikungunya **lembram** muito os da dengue, como febre alta, dor de cabeça, manchas na pele e dores no corpo. Entretanto, a diferença principal está no fato de que a chikungunya provoca dores muito intensas nas articulações.

A chikungunya também é uma doença sem tratamento específico e, assim como a dengue, **são** tratados apenas a febre e as dores no corpo. A recomendação de beber muita água e **manter-se** em repouso também **é** indicada para essa doença

Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/ciencias/doencas-transmitidas-pelo-aedes-aegypti.htm>

TEXTO 3 – Relato de experiência

PIPOCA

[...]

Quando o óleo **esquentou**, foi pipoca para tudo quanto **é** lado, era tanto barulho que parecia um tiroteio. Eu e meus primos **ficamos** tão assustados que na correria a **cabamos** quebrando a mesa de fórmica vermelha da minha tia. **Foi** um desastre.

Hoje, todos nós rimos muito quando **lembramos** dessa história: a cozinha suja de pipoca e óleo, a correria, a cara dos adultos, os castigos, que não **foram** poucos. Realmente, **foi** um dia incrível e, se pudesse, **viveria** tudo de novo.

Fonte: SESI-SP. Relatar: notícia, reportagem, relato de experiência vivida. São Paulo: SESI, 2010. p. 122

Responda:

- A. Grife verbos dos textos.

- B. E que tempo verbal estão a maior parte dos verbos:
Texto 1 (x) presente () passado () futuro
- C. Texto 2 (x) presente () passado () futuro
Texto 3 () presente (x) passado () futuro

- D. Discuta com a turma, por que os textos apresentam verbos em tempos diferentes? Você acredita que o gênero textual influi na escolha do tempo verbal?

Dispositivo didático L

N O R W T C C A R R L E A D S K É S
 A G A E N E K Y A W N O H E V E G A
 L A M N I T L W N T W O A P F I O N
 C I B W L L A U R E G A R E O N L Y
 I O O I U A E M S D C E O P O T I O
 D T N O I K L N L W C H S L O N T T
 F O R A M E A E M I W E E T S F U S
 P D L E G N A P S H C H E G A M I L
 N M C E S T Á A T W A M U R A V J I
 W O V T T N V D L T U E R E T V A I
 E O T D R A W R A N N T I V E R A M
 L E A T M C W E H O T A S K A O C M

Dispositivo didático M

GLOSSÁRIO

TEXTO 1 - SAPO (SUGESTÃO)

Larva - Estágio imaturo pós-embriônico de certos animais quando são bem diferenciados dos adultos;

Roliço - Que tem forma de rolo; REDONDO; CILÍNDRICO;

Atarracado - Diz-se de pessoa ou de animal muito baixo e gordo ou largo;

Glândulas - Conjunto de células, tecido ou órgão que produz secreção, a qual é lançada no sangue (glândula endócrina), ou eliminada através de um canal ou cavidade;

Inativos - Que está parado, que não está funcionando, não está ativo;

Eclodem - Sair da casca do ovo, da carapaça da pupa;

TEXTO 2 - MATA ATLÂNTICA (SUGESTÃO)

Extinção - Desaparecimento definitivo de uma espécie animal ou vegetal;

Biodiversidade - A diversidade de comunidades vegetais e animais que se interrelacionam e convivem num espaço comum que pode ser um ecossistema ou um bioma;

Anfíbios - Que vive em terra e na água (diz-se de animal ou vegetal).

Remanescente - O que remanesce, o que resta ou sobra de um todo depois de tirada uma ou mais porções;

Sequência Didática do Gênero

VERBETE ENCICLOPÉDICO

CADERNO DO ALUNO



DISPOSITIVO DIDÁTICO A
(Questionário: Enciclopédia x dicionário – Módulo 02)

Aluno(s):

Aluno, chegou a sua vez de comparar dois verbetes. Você deve identificar qual verbete pertence a enciclopédia e qual faz parte de um dicionário. Depois deve compará-los e preencher a tabela da atividade.

1. Observe os verbetes a seguir e depois identifique as características:

VERBETE 1

Os rios, os afluentes, os lagos...

O rio é um curso d'água largo o suficiente para um barco navegar. Alguns rios são tão grandes que atravessam muitas regiões e, às vezes, até vários países. Os rios não são todos da mesma largura e alguns desembocam no mar.



Um **córrego** é um regato bem pequeno, que parece um fio d'água.



Um **regato** é um curso d'água pequeno e raso.



Os cursos d'água



Um **afluente** é um curso d'água que desemboca em outro.

Um **rio** é um curso d'água que às vezes desemboca no mar.



72

VERBETE 2

RODA

- Peça em forma de círculo própria para girar.
*As **rodas** dos carros possuem pneus.*
- Grupo de pessoas mais ou menos em forma de círculo.
*A menina conversava numa **roda** de amigas.*
- Brincadeira de crianças em que se dão as mãos e giram em círculo enquanto cantam.
*Cante ou leia a cantiga de **roda**:*
*Ciranda, cirandinha,
vamos todos cirandar.
Vamos dar a meia-volta,
volta e meia vamos dar.*

	ENCICLOPÉDIA	DICIONÁRIO
Há título?	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO
Qual o título?		
Há fotografias ou ilustrações?	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO
Há subtítulos?	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO
Quais subtítulos?		
O verbete ocupa a página inteira?	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO
Apresenta fontes de pesquisa?	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO
Aparece o nome de quem escreveu?	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO
Onde as informações apresentam mais detalhes?	()	()
O verbete apresenta a classificação gramatical da palavra?	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO
O verbete traz informações sobre o significado de uma palavra, numerados por ordem de relevância?	() SIM () NÃO	() SIM () NÃO

DISPOSITIVO DIDÁTICO B
(Quadro comparativo sobre fontes de pesquisa – Módulo 4)

Aluno(s):

1. Realize a pesquisa com o tema proposto pelo professor, utilizando duas fontes de pesquisa diferentes, uma enciclopédia impressa e outra digital, observe as características das fontes e preencha o quadro.

	Enciclopédia impressa	Enciclopédia digital
Assunto da pesquisa		
Nome da fonte de pesquisa		
Como você localizou a informação?		
O texto relaciona outros lugares de pesquisa? Links, glossário?		
O texto traz ilustrações, fotografias, gráficos ou tabelas?		
Como as informações estão organizadas na página? - Parágrafos - Subtítulos		
Havia alguma palavra ou expressão que você não entendeu?		

DISPOSITIVO DIDÁTICO C
(Paráfrase – Módulo 5)

Aluno(s):

Aluno, nesta atividade você deve parafrasear, os trechos originais, reescrevendo a ideia, mas sem realizar cópia.

1. Desenvolva paráfrases dos seguintes trechos:

TRECHO ORIGINAL

PARÁFRASE

Depois, na estação chuvosa seguinte, aquilo que parecia uma mata seca recupera a aparência verdinha de uma típica floresta tropical.

A clareza das águas se deve principalmente à presença de rochas especiais ricas em minerais que agem como filtros, depositando todas as impurezas no fundo dos rios.

Os bichos que não conseguem se integrar à natureza novamente ficam morando no parque e os que se recuperam voltam para floresta.

DISPOSITIVO DIDÁTICO D

(Módulo 5)

Aluno(s):

1. Leia o texto com atenção e grife as principais informações de cada parágrafo.

MATA ATLÂNTICA: UMA AMOSTRA DE FLORESTA

A Mata Atlântica é a cobertura vegetal brasileira com maior índice de degradação, pois foi ao longo de sua área de ocorrência que se instalaram as principais cidades do país. Estudos recentes indicam que resta apenas pouco mais da vigésima parte da vegetação original, que recobria a costa brasileira do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. Nessa época, a floresta se estendia por cerca de 1,1 milhões de quilômetros quadrados. O que restou pode ser encontrado em melhor estado de conservação sobre as serras, entre os estados do Rio de Janeiro e Paraná.

Imagine quantas espécies animais e vegetais desapareceram com essa devastação. As árvores foram, sobretudo, usadas como lenha ou derrubadas para abrir espaço para diferentes lavouras que se implantaram ao longo da Mata Atlântica. Os bichos foram vítimas da caça e do desaparecimento de seus habitats naturais. O mico-leão dourado, animal que se tornou símbolo da Mata Atlântica, é a mais famosa das muitas espécies que correm risco de extinção.

[...]

A revegetação das áreas degradadas ocorre na terceira etapa do programa. Não seria reflorestamento? Não. O termo reflorestar está ligado ao plantio de espécies exóticas e, de modo geral, ao aproveitamento econômico das áreas reflorestadas. Revegetar ou restaurar (termo que é usado mais recentemente) diz respeito ao plantio em áreas degradadas utilizando espécies típicas àquela região, valendo-se do conhecimento prévio sobre a vegetação do lugar. Por isso, as duas primeiras equipes fazem uma investigação tão detalhada das plantas, definindo qual espécie vegetal se desenvolve melhor num determinado ponto da floresta, e ainda onde cada uma delas vivia antes de desaparecer.

Nos últimos anos, a velocidade da degradação da Mata Atlântica vem diminuindo. Em parte, porque já não há muito mais o que derrubar. E também porque as pessoas estão se conscientizando de que há muitas maneiras de aproveitar a floresta sem destruí-la. Quem sabe um dia não poderemos tomar um banho de mar à sombra da floresta avistada por Cabral?

Fonte: <http://chc.org.br/mata-atlantica-uma-amostra-de-floresta/>

DISPOSITIVO DIDÁTICO E
(Módulo 5)

ENCICLOPÉDIA do Cão Royal Canin



Esta enciclopédia representa um avanço fundamental para o conhecimento do cão, na medida em que ela integra, pela primeira vez, as diferenças induzidas pela extrema diversidade de "tamanhos/pesos" da espécie canina.

Conforme o tamanho/peso, constata-se, de fato, algumas diferenças entre raças pequenas (menos de 10 kg), médias (10 a 25 kg), grandes (25 a 45 kg) e gigantes (45 a 90kg)

Aqui estão algumas das mais significativas:

- O peso e o número de filhotes no nascimento são diferentes: uma cadela de raça pequena trará ao mundo de 1 a 3 filhotes, cada um pesando cerca de 5% do peso desta, enquanto que uma cadela de raça grande terá ninhadas de 8 a 12 filhotes, pesando no máximo 1% do peso da mãe.

- O peso do tubo digestivo de um cão de raça grande representa apenas 2,7% de seu peso total, contra 7% para um cão de raça pequena, o que provoca uma grande disparidade em seus desempenhos digestivos (capacidade e sensibilidade).

- A amplitude e a duração do crescimento: na idade adulta, o filhote de raça pequena terá multiplicado por 20 o seu peso do nascimento, comparados a cerca de 50 para um filhote de raça média e 80 para a raça grande.

O cão de raça pequena atinge a idade adulta aos 8 meses, enquanto o de raça grande precisa esperar entre 18 e 24 meses.

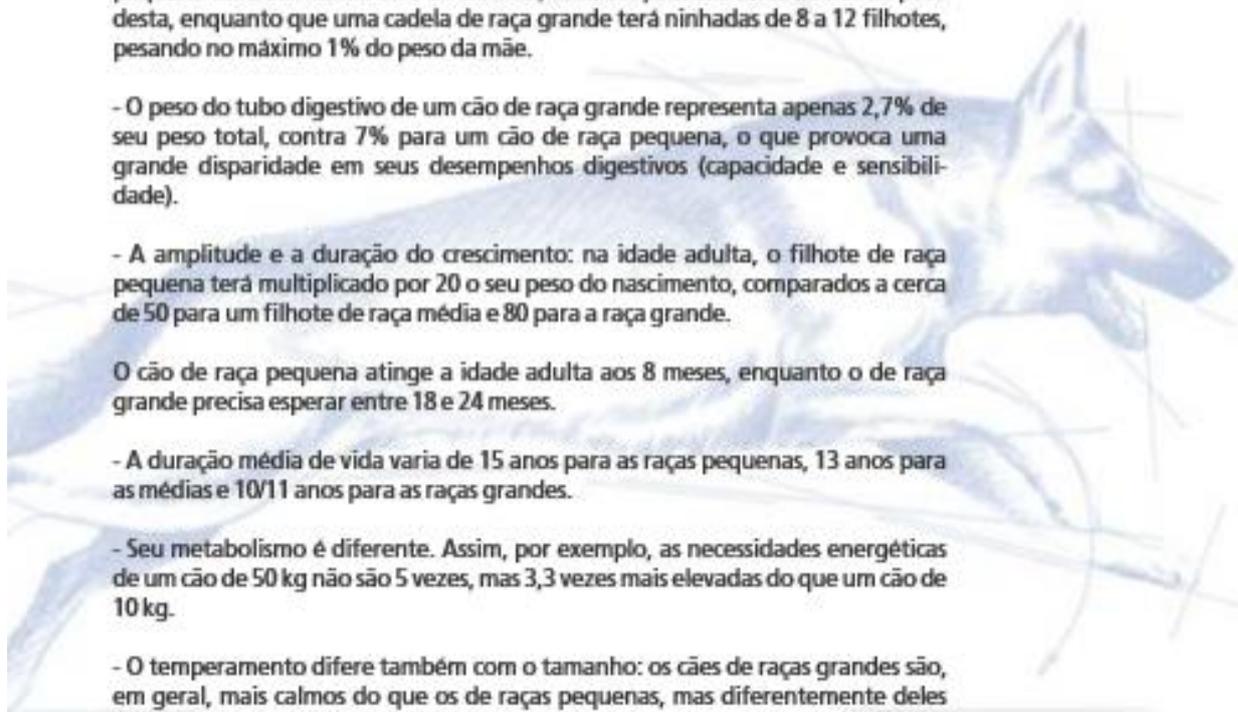
- A duração média de vida varia de 15 anos para as raças pequenas, 13 anos para as médias e 10/11 anos para as raças grandes.

- Seu metabolismo é diferente. Assim, por exemplo, as necessidades energéticas de um cão de 50 kg não são 5 vezes, mas 3,3 vezes mais elevadas do que um cão de 10 kg.

- O temperamento difere também com o tamanho: os cães de raças grandes são, em geral, mais calmos do que os de raças pequenas, mas diferentemente deles precisam de mais espaço vital.

Essas diferenças entre raças pequenas, médias e grandes têm conseqüências no que se refere à saúde, alimentação e natureza das relações homem/cão.

Elaborada sob a direção do Professor Dominique GRANDJEAN e do Doutor Jean-Pierre VAISSAIRE, é fruto de uma estreita colaboração de vários especialistas, pesquisadores de escolas veterinárias européias e americanas e de nutricionistas do Centro de Pesquisa ROYAL CANIN de Saint-Nolff (França).



Border Collie

Pensa-se que seus ancestrais eram cães nórdicos que guardavam os rebanhos de renas. É provável que tenham sido trazidos para as ilhas Britânicas pelos Vikings, e que tenham sido cruzados com as raças pastoreiras locais. Deve seu nome à região dos vales dos Borders, fronteira entre a Inglaterra e a Escócia, onde a raça se desenvolveu. É o mais difundido dos collies, e continua especializado na guarda dos rebanhos, para a qual é utilizado desde o século XVIII. A raça foi apenas fixada no século XIX, reconhecida em 1976 pelo Kennel Club e em 1985 pela S.C.C. Chegou à França em 1970.



Harmonia e nobreza. Ágil e elegante. Anda sem quase levantar as patas, rente ao solo.



CABEÇA

Crânio razoavelmente largo. Focinho moderadamente curto e forte. Stop bem marcado. Trufa preta, marrom, ou cor de ardósia segundo a cor da pelagem.

OLHOS

De formato oval, inseridos bem separados, marrons, exceto nos cães "merle" para os quais os olhos podem ser azuis.

ORELHAS

De tamanho médio, inseridas bem separadas, portadas eretas ou semi-eretas.

CORPO

Bem proporcionado, atlético. Pescoço forte. Costelas bem arqueadas. Peito profundo e largo. Lombo musculado.

MEMBROS

Boa ossatura. Patas de formato oval. Dígito arqueados bem juntos.

CAUDA

Moderadamente longa, de inserção baixa, com uma espiral para cima na direção da ponta.

PÊLO

Duas variedades: pêlo semilongo formando uma juba, culotes e uma cauda de raposa (pinçel); pêlo curto. Em ambos os casos, o pêlo é denso e de textura média. Subpêlo denso e macio.

PELAGEM

Geralmente cor de pega: colar, lista e partes inferiores dos membros brancos, o resto é preto. Todas essas

cores são admitidas, mas o branco jamais deverá ser predominante.

TAMANHO

Macho: de 50 a 55 cm.
Fêmea: de 47 a 52 cm.

PESO

De 15 a 20 kg.



Temperamento, aptidões, educação

Cão vigoroso, ardente, tenaz, trabalhador, muito dócil. Muito dedicado a seu dono, receptivo à educação porque é atento e inteligente. Reservado com estranhos, mas jamais medroso nem agressivo. Dotado de um olfato potente, possui um olhar com um poder extraordinário e utiliza-o para trabalhar com seu dono. Trabalha à distância fixando intensamente, parecendo "hipnotizar" o gado, aproximando-se rastejando como um cão de caça. É a raça que melhor se destaca nos concursos com rebanhos.

Conselhos

Deve permanecer um pastor. Sua educação é iniciada por volta dos 6 meses e pode se prolongar durante um ano ou dois. Não está adaptado para a vida na cidade. Incansável, necessita de exercício diário. Adapta-se facilmente à função de cão de companhia. Quanto à higiene não precisa de cuidados particulares.

Utilizações

Pastoreio. Devido a suas qualidades naturais e à orientação de sua seleção, é um cão que deve trabalhar com rebanhos.

Fonte: BORDER COLLIE. In: Enciclopédia do cão. França: Royal Canin, 1997, p.37.

-  Onde esse verbete está publicado?
-  Quem o produziu?
-  A quem se dirige?
-  Há título na página?
-  Esse título refere-se a uma espécie ou ao conjunto delas?
-  Como estão escritos os verbetes: em letras maiúsculas ou minúsculas?
São do mesmo tamanho e da mesma cor?
-  Observem a imagem da página, como estão dispostas as imagens e os textos verbais?
-  Há um plano de fundo?
-  Quais são as cores utilizadas?
-  Podemos relacionar essa informação ao objeto de conhecimento exposto nesta página?

DISPOSITIVO DIDÁTICO F
(Subtítulos – Módulo 6)

Aluno (a):

1. Ligue a imagem, título e o corpo do texto e, depois crie um subtítulo para cada trecho:



RAPOSA

LOBO-GUARÁ

BULLDOG

O lobo-guará mede cerca de 1,30 metro e pesa entre 20 e 25 quilos. Seu pelo é avermelhado, com o pescoço, as costas, as patas e a ponta da cauda pretos. Pode ter alguns pontos brancos na ponta da cauda e nas orelhas.

Curto, bem soldado. Pescoço muito grosso com barbelas. Ombros largos e oblíquos. Peito amplo e redondo. Dorso curto e forte. Costelas arredondadas. Lombo recolhido. Os quadris são altos e fortes. O ventre é recolhido.

A raposa tem orelhas pontudas, pernas curtas e focinho estreito. Mede entre 81 e 145 centímetros, incluindo a cauda, e geralmente pesa de 3 a 8 quilos. A cor de sua pelagem longa varia. A raposa-vermelha é marrom-avermelhada



DISPOSITIVO DIDÁTICO G
(Subtítulos - módulo 7)

Aluno(s):

1. Ligue os títulos ao texto e depois escreva um subtítulo para cada item:

Título	Texto	Subtítulo
Sapos	Existem cerca de novecentas espécies, ou tipos. Eles são encontrados em todo o mundo, especialmente nos <u>trópicos</u> . Normalmente os descansam em lugares escuros como <u>cavernas</u> , buracos de árvores e sótãos, mas há alguns que dormem em árvores ou rochas.	
Morcegos	Encontrados quase no mundo inteiro, vivem em diversos ambientes, incluindo florestas, desertos, pastagens e até cidades. Sua forma o ajuda a voar rapidamente. Seu corpo tem a forma de um projétil, e suas asas são longas e pontudas.	
Gafanhoto	Os machos podem ter mais de 1 metro de altura e 3 metros de comprimento, incluindo a cauda. Geralmente pesam entre 160 e 290 quilos. Sua pelagem varia de amarelo-claro na barriga a amarelo-escuro ou laranja no dorso. Listras escuras cobrem a cabeça, o corpo e as pernas. Há também anéis pretos na cauda.	
Tigre	podem ser encontrados em todas as partes do mundo, exceto em lugares muito frios. Eles são <u>anfíbios</u> – ou seja, vivem a primeira fase da vida (na forma de larva) na água e a fase adulta na terra, com respiração pulmonar.	
Falcão	Elas têm cabeça grande, rosto achatado, bico aquilino e olhos grandes. Têm também <u>cauda</u> curta, <u>asas</u> compridas e <u>garras</u> afiadas. As corujas têm <u>visão</u> e <u>audição</u> excelentes. Não conseguem mexer muito os olhos, mas giram todo o pescoço para olhar diretamente para trás.	
Coruja	mede cerca de 5 centímetros e tem antenas curtas e grossas. Suas pernas traseiras longas e fortes o tornam um grande saltador. Sua coloração, do verde ao marrom, ajuda-o a camuflar-se nas	

	plantas e no solo em redor. Ele produz sons esfregando as patas traseiras nas asas	
--	--	--

DISPOSITIVO DIDÁTICO H

(Módulo 7)

Aluno (a):.....

1. Leia o texto e complete a tabela.

DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO Aedes Aegypti

Conheça as principais doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, seus sintomas e tratamento.

O *Aedes aegypti* é um mosquito de hábitos diurnos que apresenta coloração preta e pequenas manchas e listras brancas espalhadas pelo seu corpo. Esse mosquitinho vem dando o que falar em virtude da grande quantidade de doenças que é capaz de transmitir, algumas que podem até mesmo causar a morte. **Você sabe que doenças são essas?**

A dengue é, sem dúvidas, a doença transmitida pelo *Aedes aegypti* mais conhecida pela população. Por essa razão, o *A. aegypti* ficou conhecido no Brasil como **mosquito-da-dengue**.

A dengue é uma doença febril causada por um vírus que apresenta quatro sorotipos. De uma maneira geral, ela causa febre alta, que se inicia de maneira abrupta, dores de cabeça, dores no corpo e articulações, dores nos olhos, fraqueza, manchas na pele e coceira. Em algumas pessoas, podem ocorrer vômitos, dores abdominais, hemorragias e até mesmo a morte.

A dengue não apresenta tratamento específico, sendo recomendado apenas uso de produtos que aliviem os sintomas. A principal recomendação é repousar e tomar muito líquido.

A chikungunya é uma doença viral também transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* que chegou ao Brasil em 2014. O nome dessa enfermidade significa "aqueles que se dobram" e faz referência aos primeiros pacientes diagnosticados com o problema, na Tanzânia, que se curvavam em virtude das dores provocadas pelo vírus.

Os sintomas da chikungunya lembram muito os da dengue, como febre alta, dor de cabeça, manchas na pele e dores no corpo. Entretanto, a diferença principal está no fato de que a chikungunya provoca dores muito intensas nas articulações.

A chikungunya também é uma doença sem tratamento específico e, assim como a dengue, são tratados apenas a febre e as dores no corpo. A recomendação de beber muita água e manter-se em repouso também é indicada para essa doença.

A zika também é uma doença viral e chegou ao Brasil em 2015. Seu nome foi dado em referência ao local em que o vírus foi identificado pela primeira vez: Floresta Zika, na Uganda.

Em relação aos sintomas, a zika apresenta-se muito mais branda do que a dengue e a chikungunya, uma vez que 80% dos pacientes não apresentam nenhuma manifestação clínica. Quando os sintomas aparecem, eles são febre baixa, dores

leves nas articulações, manchas e coceira. Pode aparecer ainda vermelhidão nos olhos, inchaço pelo corpo, tosse e vômitos. Complicações graves são raras, entretanto, podem ocorrer.

A zika destaca-se pela sua associação com casos de microcefalia, uma malformação que faz com que o cérebro dos bebês não se desenvolva de maneira adequada. Além disso, a doença também está relacionada com a Síndrome de Guillain-Barré, que causa fraqueza muscular e paralisia dos músculos.

A zika é uma doença sem tratamento específico, sendo recomendado apenas o controle das dores e da coceira pelo corpo. Também é recomendado repouso e ingestão de líquidos.

A febre amarela é uma doença grave causada por um vírus e transmitida por mosquitos. Em áreas florestais, o principal transmissor é o mosquito do gênero *Haemagogus*; na área urbana, o principal vetor é o *Aedes aegypti*. Vale destacar que a febre amarela urbana foi erradicada em 1942, entretanto, a forma silvestre ainda ocorre em nosso país. Diante dessa erradicação, a doença é pouco lembrada quando falamos das doenças transmitidas pelo *A. aegypti*.

A febre amarela provoca no paciente febre alta, cansaço, dores pelo corpo e de cabeça, náusea, vômitos e calafrios. Em casos mais graves da doença, o paciente pode desenvolver problemas no fígado e no rim, hemorragias e icterícia (pele e olhos amarelados). A forma grave pode causar a morte.

A febre amarela também é uma doença que não possui tratamento. A recomendação é de repouso e ingestão de líquidos. Em casos graves, pode ser necessária a internação em UTI e reposição da perda sanguínea causada pela hemorragia.

<https://escolakids.uol.com.br/ciencias/doencas-transmitidas-pelo-aedes-aegypti.htm>



1. Leia o texto e preencha o quadro com as principais informações sobre:

DOENÇA	CAUSAS	SINTOMAS	TRATAMENTO
Dengue			
Chikungunya			
Zika			
Febre amarela			

DISPOSITIVO DIDÁTICO I
(Retomadas - módulo 8)

Aluno(s):

1. Leia os textos e responda as perguntas.

Texto 1

COBRA-TIGRE-ASIÁTICA

Bem distante do Brasil, em alguns países da Ásia, existe uma espécie de cobra que é, ao mesmo tempo, peçonhenta e venenosa, seu nome científico é *Rhabdophis tigrinus*, mas pode chamá-la de cobra-tigre-asiática. A cobra tem dentes especiais no fundo da boca, com os quais injeta em suas presas as toxinas produzidas em glândulas na cabeça. Mas, existe algo mais. Quando incomodada, a cobra costuma levantar a cabeça e mostrar a região da nuca.

Texto 2

JIBOIA ENGOLE BOI?

As jiboias são répteis carnívoros, ou seja, se alimentam de outros animais. Até aí, nada demais. O curioso é que as jiboias conseguem se alimentar de animais grandes em relação ao seu tamanho. Isso só é possível porque seu queixo não é como o nosso, composto por uma mandíbula com um único osso. As jiboias têm dois ossos no queixo, unidos por uma fibra elástica. Além disso, a pele da jiboia também é elástica, suas costelas são livres entre si e seus dentes são curvados para trás. Assim, as jiboias não mastigam seu alimento e as jiboias são capazes de engolir os animais inteiros.

a) Você já observou como as repetições tornam os textos cansativos? Escreva algumas palavras que podem ser sinônimos ou pronomes que podem substituir as repetições nos textos.

Texto 1

Texto 2

DISPOSITIVO DIDÁTICO J
(Substituições - módulo 8)

Aluno(s):

1. Reescreva o texto a seguir, substituindo as palavras grifadas por outras equivalentes, evitando repetições desnecessárias. Verifique quais palavras você pode usar dentre as que estão no quadro. Você pode decidir não utilizar alguma palavra/expressão, desde que haja sentido no que está escrito.

BANCO DE PALAVRAS

ELES	DESSES BICHOS
ESSA ESPÉCIE	ESSE ANIMAL
OS ANIMAIS	

AÍ, QUE FEDOR!

Os gambás são, em geral, pequenos (a maior espécie pesa apenas sete quilos) e lentos. Por isso, os gambás são presas fáceis para bichos maiores e mais rápidos, como felinos silvestres. Para escapar de virarem almoço de médios e grandes carnívoros, os gambás desenvolveram algumas estratégias: uma é a tanatose, outra, o mau cheiro.

Tanatose, em bom português, significa fingir-se de morto, enganando os predadores para que os gambás desistam do ataque. Por exemplo, o gambá, encontrado nos Estados Unidos, é craque nesse. A fama de atores dos gambás também chegou ao cinema: no filme *A Era do Gelo 2*, os irmãos Crash e Eddie se fingem de mortos o tempo todo.

Mas essa estratégia nem sempre funciona. Alguns predadores acabam descobrindo a farsa e atacam. Entra aí o mau cheiro! Ao sensibilizar o olfato de seus predadores, o gambá está mandando outra mensagem, como se dissesse "veja como estou fedido, não sou uma boa opção para o seu jantar; posso estar podre e cheio de doenças".

Fonte: Adaptado - <http://chc.org.br/ai-que-fedor/>

DISPOSITIVO DIDÁTICO K
(Verbos - módulo 10)

Aluno(s):

1. Leia os textos 1, 2 e 3. Depois responda as perguntas.

TEXTO 1 – Verbete enciclopédico

beija-flor

O beija-flor é uma ave pequena que tem o bico comprido e afilado. Muitos beija-flores exibem penas de cores bem vivas. Normalmente, o macho é mais colorido que a fêmea. No Brasil, essa ave também é chamada de colibri.

Há cerca de 320 espécies de beija-flor. Todas elas vivem na América, do Alasca à Terra do Fogo, mas a maior parte está nas regiões mais quentes da América do Sul. No Canadá e nos Estados Unidos há cerca de doze espécies apenas. Das espécies conhecidas, aproximadamente metade pode ser encontrada no Brasil e no Equador.

Todos os beija-flores são pequenos, e muitos chegam a ser minúsculos. O maior deles, chamado beija-flor-gigante, mede 20 centímetros de comprimento. O beija-flor-abelha tem pouco mais de 5 centímetros e é a menor ave que existe.

[...]

Fonte: <https://escola.britannica.com.br/artigo/beija-flor/481538>

TEXTO 2 – Reportagem de divulgação científica

Doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti

[...]

Os sintomas da chikungunya lembram muito os da dengue, como febre alta, dor de cabeça, manchas na pele e dores no corpo. Entretanto, a diferença principal está no fato de que a chikungunya provoca dores muito intensas nas articulações.

A chikungunya também é uma doença sem tratamento específico e, assim como a dengue, são tratados apenas a febre e as dores no corpo. A recomendação de beber muita água e manter-se em repouso também é indicada para essa doença

Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/ciencias/doencas-transmitidas-pelo-aedes-aegypti.htm>

TEXTO 3 – Relato de experiência

PIPOCA

[...]

Quando o óleo esquentou, foi pipoca para tudo quanto é lado, era tanto barulho que parecia um tiroteio. Eu e meus primos ficamos tão assustados que na correria acabamos quebrando a mesa de fórmica vermelha da minha tia. Foi um desastre.

Hoje, todos nós rimos muito quando lembramos dessa história: a cozinha suja de pipoca e óleo, a correria, a cara dos adultos, os castigos, que não foram poucos. Realmente, foi um dia incrível e, se pudesse, viveria tudo de novo.

Fonte: SESI-SP. Relatar: notícia, reportagem, relato de experiência vivida. São Paulo: SESI, 2010. p. 122

Responda:

1. Grife verbos dos textos.

2. E que tempo verbal estão a maior parte dos verbos:

Texto 1 () presente () passado () futuro

Texto 2 () presente () passado () futuro

Texto 3 () presente () passado () futuro

3. Discuta com a turma, por que os textos apresentam verbos em tempos diferentes? Você acredita que o gênero textual influi na escolha do tempo verbal?

DISPOSITIVO DIDÁTICO L
(Caça palavras - módulo 10)

Aluno(s):

1. Encontre no caça palavras apenas os verbos no tempo presente do indicativo.

N	O	R	W	T	C	C	A	R	R	L	E	A	D	S	K	É	S
A	G	A	E	N	E	K	Y	A	W	N	O	H	E	V	E	G	A
L	A	M	N	I	T	L	W	N	T	W	O	A	P	F	I	O	N
C	I	B	W	L	L	A	U	R	E	G	A	R	E	O	N	L	Y
I	O	O	I	U	A	E	M	S	D	C	E	O	P	O	T	I	O
D	T	N	O	I	K	L	N	L	W	C	H	S	L	O	N	T	T
F	O	R	A	M	E	A	E	M	I	W	E	E	T	S	F	U	S
P	D	L	E	G	N	A	P	S	H	C	H	E	G	A	M	I	L
N	M	C	E	S	T	Á	A	T	W	A	M	U	R	A	V	J	I
W	O	V	T	T	N	V	D	L	T	U	E	R	E	T	V	A	I
E	O	T	D	R	A	W	R	A	N	N	T	I	V	E	R	A	M
L	E	A	T	M	C	W	E	H	O	T	A	S	K	A	O	C	M

DISPOSITIVO DIDÁTICO M (Glossário - MÓDULO 11)

Aluno(s):

1. Leia os verbetes enciclopédicos a seguir e, com a orientação do professor realize a produção de dois glossários.

sapo

Artigo

Os sapos são pequenos animais geralmente confundidos com as rãs. Porém os sapos têm pernas curtas e a pele seca e áspera, enquanto as rãs têm pernas mais longas e a pele úmida e suave.



Ao contrário das rãs, os sapos possuem a pele seca e áspera e o corpo coberto de protuberâncias que se parecem com verrugas.

Ingo Arndt/Nature Picture Library

Os sapos podem ser encontrados em todas as partes do mundo, exceto em lugares muito frios. Eles são anfíbios — ou seja, vivem a primeira fase da vida (na forma de larva) na água e a fase adulta na terra, com respiração pulmonar.

O corpo dos sapos é roliço e atarracado. Eles não têm cauda, e medem de 2,5 a 25 centímetros de comprimento. Têm pele normalmente de cor verde-oliva, com alguns pontos mais escuros. Os animais de um dos grupos, o dos sapos-arlequins, possuem pernas traseiras grandes e sua cor pode ser amarelo-brilhante, vermelha ou verde, com pintas pretas.

A pele dos sapos é normalmente coberta de saliências que parecem verrugas e cada uma têm uma glândula com veneno. Para se defender, o sapo não tem a habilidade de esguichar o veneno por vontade própria. Quando o predador pega um sapo, as glândulas são pressionadas e soltam o veneno. O veneno de alguns sapos é forte o suficiente para matar os bichos que são seus inimigos.

Os sapos têm hábitos noturnos. Eles passam o dia sob a terra ou escondidos sob pedras ou folhas. No inverno, a maioria entra em um estado de inatividade chamado de hibernação. Alguns sapos ficam inativos também durante verões quentes e secos.

Os sapos se locomovem em pequenos saltos ou caminhando. Eles capturam as presas com sua língua longa e grudenta. Em geral, comem insetos e vermes. Alguns sapos maiores, porém, podem comer rãs e pequenos roedores.

Os sapos botam os ovos debaixo da água. Após alguns dias, os ovos eclodem, e nascem pequenas criaturas chamadas girinos. Os girinos possuem cauda e guelras. As guelras são estruturas que os ajudam a respirar debaixo da água. Depois de algum tempo, os girinos perdem a cauda e desenvolvem pulmões e pernas. Então, podem deixar a água para viver em terra.

Estilo ABNT

Sapo. In *Britannica Escola*. Web, 2020. Disponível em:

<<https://escola.britannica.com.br/artigo/sapo/482683>>. Acesso em: 19 de outubro de 2020.

mata Atlântica

Artigo

A mata Atlântica é uma formação florestal presente na maior parte no território brasileiro, que se estende até o Paraguai e a Argentina. Seu clima vai do tropical ao subtropical e estão em seu território algumas das regiões mais chuvosas do Brasil.



A mata Atlântica constitui um dos biomas brasileiros mais ameaçados. Antigamente, ela se estendia numa larga faixa ao longo do litoral brasileiro, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, penetrando para o interior em Minas Gerais e até em outros países, como no Paraguai e na província de Misiones, na Argentina. Hoje, resta menos de 5 por cento da floresta original.

© Robert Ulph/Fotolia

Continua como a floresta Amazônica na época do descobrimento, a mata Atlântica era a segunda maior floresta tropical do Brasil. Era encontrada, ao longo do litoral, de Santa Catarina ao Rio Grande do Norte. Nas regiões Sul e Sudeste entrava pelo interior, chegando até a Argentina e o Paraguai. Cobria total ou parcialmente dezessete estados brasileiros e era habitada por uma população numerosa de povos indígenas. Sua devastação se iniciou já na época da colonização, no século XV. Primeiro pela exploração do pau-brasil, depois pela abertura de áreas para o plantio da cana-de-açúcar, no Nordeste, e do café, no Sudeste. No Paraná, a devastação se deu pela exploração da madeira das araucárias.

Hoje, mais de 90 por cento da floresta original está totalmente destruída e 75 por cento do que restou corre risco de extinção total. É considerada a segunda floresta mais ameaçada de extinção do mundo. Seu ritmo de desmatamento é 2,5 vezes superior ao da Amazônia.

Apesar de reduzida a poucos trechos, a biodiversidade de seu ecossistema continua a ser uma dos maiores do planeta. Segundo os botânicos, a mata Atlântica possui mais de 25 mil espécies, sendo que boa parte delas só existe na região. Para se ter uma ideia do que isso significa, em toda a Europa existem pouco mais de 12 mil espécies e na América do Norte, 17 mil. Na mata Atlântica vivem cerca de 160 espécies de aves e 183 de anfíbios. Entre os mamíferos, dos quais muitos estão ameaçados de extinção, estão o mico-leão-dourado, a jaguatirica, a onça-pintada, o mono-carvoeiro e o tamandá.

No Parque Estadual da Serra do Mar, no estado de São Paulo, que tem 315 mil hectares e abrange 23 municípios do litoral e do vale do Paraíba, está concentrada a maior parte da mata Atlântica ainda existente no Brasil em remanescentes contínuos.

O Parque Nacional da Tijuca, no estado do Rio de Janeiro, tem 3.953 hectares e ocupa um fragmento da mata Atlântica. Em 1861, dom Pedro II ordenou a desapropriação territorial na área em uma iniciativa pioneira de conservação e reflorestamento. A floresta do parque é rica em espécies da fauna e da flora, algumas nativas e outras raras em perigo de extinção. Sendo um parque urbano, o da Tijuca é importante para a conservação mas também por servir como uma área de lazer orientada ao ecoturismo.

Fonte: MATA ATLÂNTICA. In *Britannica Escola*. Web, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/mata-Atlantica/483372>>. Acesso em: 8 de março de 2020.

REFERÊNCIAS

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. A metodologia das sequências didáticas de gêneros sob a perspectiva do conceito interacionista de ZPD. *In*: BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile; OLIVEIRA; Vanderleia da Silva. **Literatura e Língua Portuguesa na educação básica: ensino e mediações formativas**. Campinas: Pontes, 2020.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; CORDEIRO, Glaís Sales. A validação da metodologia das sequências didáticas de gênero sob a perspectiva do gesto didático de ativação da memória das aprendizagens. *In*: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; CORDEIRO, Glaís Sales; GONÇALVES, Adair Vieira (Orgs.). **Gestos didáticos para ensinar a Língua: Agir docente e gêneros textuais**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2017.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Memória das aprendizagens: um gesto docente integrador da sequência didática. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v.52, n. 1, p. 107-126, jan./jun. 2013.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, texto e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. *In*: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado das letras, 2011.p. 81-108.

MAFRA, Gabriela Martins; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Revisão coletiva, correção do professor e autoavaliação: atividades mediadoras da aprendizagem da escrita. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, RN, v. 6, n. 01, p. 33-62, jan./jun. 2017.

ROJO, Roxane. O letramento escolar e os textos da divulgação científica: a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v.8, n.3, p.581-612, set/dez.2008.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção ; CORDEIRO, Glaís Sales. Refletir sobre as línguas para aprendê-las: uma perspectiva de ensino-aprendizagem de inglês por meio de um gênero textual para (na) educação infantil. **Moara**, Belém, PA, v.1, n. 42, p. 45-63, jul/dez 2014.